



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTÉVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1148

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

RECORDAR JOÃO DE DEUS NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

JOÃO de Deus é uma recordação emotiva de todos os adultos portugueses e, mais sensivelmente, de todos os algarvios que revivem a data

da sua época, se revelou o pedagogo de intervenção e nacional. Depois de Camões, João de Deus é o poeta de maior res-

não um simples e não aspirou a outro título a não ser o de «poeta inculto, popular e espontâneo».

Nunca pretendeu impôr-se entre os confrades, nem imiscuir-se nos grupos literários que então monopolizavam as auras. João de Deus «resignava-se» na sua humilde posição de poeta ignorante, alheio das afinidades de granjeador de glória.

No entanto, João de Deus foi um poeta do povo e foi amado pela graciosa inspiração das coisas simples; das crianças, das aves, da paisagem; daquilo que é rotineiro mas persistente na intuição dos poetas: a penetração da natureza.

Não o podemos comparar a outro grande artista do seu século, Leão Tolstói, grande prosador e grande poeta da descrição da natureza, mais ligado às fontes da vida e às forças naturais; grande captador de sensações de cores, de odores, dos mais ligeiros eflúvios da vida. Um racionalista que se propôs à consciência que é uma verdadeira lei comparável à gravitação, como toda a lei científica, mostrando que a piedade, a caridade, como contributo para a felici-

cidade dos seres, são valores secundários, são dogmas egocêntricos. Ao contrário do poeta português, o épico russo foi artista de grande influência na civilização através dum processo literário.

Nem tão «ambicioso» foi o pequeno poeta de Messines mas a sua popularidade chegou a todos os pontos geográficos

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

UMA farsa chamada Ferreira do Amaral, secretário de Estado da Reestruturação Agrária, fez estoirar uma nova crise governamental, latente mas não declarada, em vésperas da partida do general Ramalho Eanes para uma visita aos países socialistas, como embaixador do Portugal de Abril; em vésperas da discussão do Orçamento Geral do Estado e das Grandes Opções do Plano na Assembleia da República; em vésperas das grandes manifestações exigindo a demissão do IV Governo Constitucional, apoiadas pela CGTP-IP.

NOVA CRISE

finição pública do apoio ao IV Governo, o PS acusou o PSD de estar envolvido numa tentativa de golpe de estado referendário ou plebiscitário, os comunistas acusaram o PSD e o PPM de apelo a um Governo militar.

O general Eanes afirmou o seu apoio à política do MAP e a Vaz Portugal e acusou os que colocaram a questão da confiança política de terem posto uma falsa questão, destinada a encobrir outras reais e mais reveladoras.

Neste quadro, a discussão do OGE subiu ao plenário da Assembleia da República. Quando redigimos esta nota tinha-se como certo o apoio do PSD e do PSD, a abstenção do PS e os votos contra do PCP, da UDP e deputados independentes.

Apesar de tudo, uma batalha parecia no entanto já ganha pelos nossos municípios: a aplicação da Lei das Finanças Locais, nos últimos tempos tão debatida nas páginas do Jornal do Algarve. E mais uma certeza: o famigerado imposto sobre o décimo terceiro mês estava moribundo.

NOTAS sem valor

A GRANDE MANIFESTAÇÃO DE 17

SÃO Pedro, desta vez, não esteve com os antifascistas portugueses. Mas estes souberam fazer-lhe um manguito à esquerda.

De facto, neste sábado, 17 de Março, a chuva fez vaivém, desde manhãzinha, com clareiras azuis no céu cinzento e negro, com o sol a sorrir, de troça, lá em cima, muito por cima das nuvens, depois de cada aguaceiro ter despejado sobre a multidão de ma-

(Conclui na 6.ª página)

por Carlos Neves Simões

ESTIRAMANTÉNS, MONCARAPACHO E OS MUSEUS

MUITAS das vezes não nos damos conta das coisas boas e belas que nos rodeiam e, com frequência, até bem próximas de nós se encontram. Na época do saber ler, escrever e contar, muito nos tem custado a pular ou dar o salto em frente. Não fomos sensibilizados ou motivados para as coisas que enformam ou compõem a Cultura.

É certo que se vislumbram alterações cujo tempo dirá dos seus frutos. Este pequeno intróito vem a propósito da grande arte que é o colecionismo e que, com o decorrer do tempo, graças à sensatez dos seus proprietários, termina nos Museus. Ora, Museu significa estabelecimento público permanente que conserva e expõe, para fins de estudo, educação e prazer, colecções de objectos de significado cultural ou científico.

Já vem de longe, dos tempos da Grécia, antiga, o hábito de coleccionar objectos.

Naquele tempo, os Museus existiam para regalo e prazer privados dos ricos e, só no final do Séc. XVIII, é que em França (sempre a França), se abre o Museu do Louvre, para todas as classes sociais.

Mas deixando por agora os grandes Museus, falemos de outros «grandes» Museus bem aqui ao pé da nossa porta.

Há dias fomos a Estiramanténs visitar a casa do «Zézinho de Beja», figura bem conhecida nos meios turísticos, que nos diziam ser um Museu. Ora o que ali fomos encontrar foi uma casa com 11 salas repletas de objectos do mais diverso sentido cultural, com uma disposição atabalhoada, sem qualquer sentido de catalogação, o que contrariava um Museu.

Mas se tal obra for aproveitada e inserida, num Museu já existente — o ideal seria no concelho da procedência — então sim, veríamos de muito interesse que este repositório fosse enriquecer qualquer Museu importante e algarvio.

Sabemos que, em tempos, a Câmara Municipal de Tavira entabulou conversações para que o seu proprie-

O ACORDO DAS PESCAS LUSO-ESPANHOL

FOI finalmente alterado o acordo sobre pescas celebrado em 1969 entre o Governo fascista de Marcelo Caetano e o Governo ditatorial de Franco. Esse acordo permitia, aos barcos espanhóis, a livre pesca nas nossas águas territoriais entre as 3 e as 12 milhas, não salvaguardando os interesses nem dos pescadores nem do povo português em geral, os económicos e os ecológicos.

Apesar de todas as regalias concedidas aos barcos do país vizinho, permitindo o livre exercício da pesca a partir das 3 milhas da costa portuguesa, os abusos eram constantes, chegando ao ponto de os barcos arrastarem a escassos metros de terra. O

alargamento das águas territoriais portuguesas para 200 milhas veio diminuir o espaço de pesca livre aos barcos espanhóis, porque o acordo que tinha sido celebrado até 1989 não previa o alargamento das nossas águas e por consequência não dava facilidades para distâncias superiores às 12 milhas. A partir dessa altura, o número de barcos que utilizava a zona compreendida entre as 3 e as 12 aumentou consideravelmente; esta situação viria a provocar, caso se mantivesse, a curto prazo, a destruição de todas as nossas reservas piscícolas. Urgia, pois, pô-lhes cobro.

Com vista à obtenção de um novo

(Conclui na 4.ª página)

natalícia do 8 de Março como uma efeméride de âmbito familiar. O poeta das crianças, das coisas simples, do amor, enfim o imortal autor da *Cartilha Maternal*, deverá ter a homenagem do grande educador que, rompendo o *statu quo*

sonância nas nossas letras, sendo como o maior dos nossos poetas um grande cultivador do soneto. Já Antero se lhe referia «de Camões a João de Deus vai um vazio de 3 séculos». O poeta messinense nunca quis ser outra coisa se-



A simplicidade da poesia de João de Deus, o seu «Campo de Flores», estão ligados à solidão e à beleza das nossas aldeias e paisagens serrenhas.

UMA NOVA FORMA DE ENTENDER O AMOR

AINDA há quem defenda que o papel da mulher é a função específica que faz dela «a fada do lar», isto é, a que a faz adorar o homem, trabalhar para ele, cuidar-lhe dos filhos e tudo o mais que a adormece e faz interessar apenas por coisas e factos que de modo nenhum a consciencializam e edificam no sentido são, social e economicamente falando, que de modo nenhum lhe proporcionam a sua realização como ser humano e capaz que é.

opinião estão profundamente interessados em que a mulher permaneça eternamente estagnada, sumissa e dócil, estão interessados em que, com este acomodamento da mulher à casa à situação de «fada do lar», elas consigam adormecer um pouco os companheiros, para assim estes ficarem fora

(Conclui na 3.ª página)

A revista «Poder Local» promove em Faro seminário sobre o turismo

A REVISTA «Poder Local» vai promover em Faro, um seminário subordinado ao tema «Os Problemas do Turismo e o Futuro da Comissão Regional de Turismo do Algarve» no próximo dia 7 de Abril, no Salão da Assembleia Distrital de Faro, às 14,30 horas.

O seminário, aberto à participação de todos os interessados, preocupar-se-á fundamentalmente com os problemas decorrentes da aplicação da Lei 1/79 (Lei das Finanças Locais) na problemática do Turismo e pretende ser uma contribuição para o debate público que é necessário, desenvolver, em torno desta questão tão importante para o Algarve.

Encontro de Agricultores do Algarve em Silves

TENDO em vista o debate franco e aberto dos principais problemas que afectam e entravam o desenvolvimento da agricultura algarvia, o Secretariado Provisório da CNA (confederação nacional da agricultura), efectua uma análise da situação dos produtores, para concluir sobre algumas medidas a tomar, nomeadamente sobre as medidas que o Governo e os Serviços Regionais de Agricultura do Algarve deveriam tomar no interesse dos agricultores, da agricultura algarvia e da economia nacional.

O Encontro é aberto a todos os agricultores algarvios que o desejarem. Para tal, devem munir-se do cartão de «participante» junto das organizações de que são sócios, ou, à entrada do Encontro podem apresentar o cartão da organização da lavoura de que fazem parte.

Foram convidados a participar no Encontro de Agricultores do Algarve todas as Direcções das Casas do Povo, ex-Grémios, Cooperativas polivalentes e Associações de Agricultores.

O Encontro realiza-se amanhã às 15 horas, na Sociedade Filarmónica Silvense, em Silves.

NÃO SERÁ O CAMINHO DE FERRO UM SERVIÇO PÚBLICO?

ASSISTIMOS nós, povo português, de vez em quando, ao anúncio de novos serviços que a C. P. cria, para bem servir o seu grande público, mas, a maioria dos utentes do caminho de ferro, ficaram decepcionados com as inovações ultimamente praticadas nos transportes ferroviários.

Criam-se comboios rápidos entre Lisboa e Porto, mas só em 1.ª classe e, em certos casos, paga-se ainda mais um suplemento. Por isso é de perguntar: serão estes comboios criados tendo em atenção a maioria dos utentes dos caminhos de ferro? Criam-se roteiros rodoviários para turistas, e paga a C. P. por esses serviços centenas de contos, recebendo, em troca, umas poucas centenas de escudos. Está neste caso o que se fez este verão de 1978 entre as estações de Al-

bufeira e Loulé, passando por hotéis de luxo e aldeias turísticas.

Pagam-se milhares de contos a técnicos no «desemprego». Estão neste caso os técnicos canadianos que dizem vir ganhar a bagatela de ordenado que vai de 5970 a 9180 dólares mensais. Isto, multiplicado por escudos, se a nossa matemática não nos falha, dá só uns trezentos e tal contos.

Mudam-se horários de determinados comboios de horas que servem o público e, por isso dão rendimento, para horas que não servem ninguém e assim dão prejuízo. Está neste caso o comboio Sotavento Algarve-Lisboa.

Tudo isto e muito mais se dão ao

(Conclui na 4.ª página)



A pesca artesanal tem necessidade de protecção oficial para a sua sobrevivência. Milhares de pescadores algarvios ligam a sua vida a este tipo de exploração económica do mar.

saúde
é a maior riqueza

O TABACO

Para além de todos os efeitos imediatos, como sejam a taquicardia, a taquipneia, o aumento da tensão arterial, a estimulação do centro do vômito, que a nicotina do tabaco provoca, ela origina, de forma lenta, a produção de arteriosclerose, uma vasoconstrição intensa que são causa de várias enfermidades: o cancro do pulmão, entre outras, com as consequências que todos conhecemos.

Um conselho: não fume!

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa, e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; domingo, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula e quinta-feira, Almeida.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Herança erótica»; amanhã, «Patton»; domingo, «O primo de Londres»; terça-feira, «O belo animal»; quarta-feira, «Espadas vingadoras»; quinta-feira, «Hindenburg».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Carga perigosa»; amanhã, em matiné e soirée, «Lágrimas de amor»; domingo, em matiné e soirée, «O homem da máscara dourada»; quarta-feira, «A mulher de domingo»; quinta-feira, «Um agente na sombra».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Manobras de amor»; amanhã, «Acquanta Joe»; domingo, «O murro atómico»; terça-feira, «Meia bola e força»; quarta-feira, «A verdadeira história de Bruce Lee»; quinta-feira, «Cuidado! As crianças estão a ver».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Sementes de violência»; amanhã, «Mandingo»; domingo, «A última valsa»; segunda-feira, «Manobras de amor»; terça-feira, «Um por um»; quarta-feira, «100 maneiras de amar»; quinta-feira, «Herdeira na cama».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESINES**, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Senhoras ao vosso dispor»; amanhã, «O justiceiro sem olhos»; domingo, «Flesh Gordon»; quinta-feira, «O espadachim sem braço».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Lutador implacável»; amanhã, «Duelo de gigantes»; domingo em matiné e soirée, «Adeus Emmanuelle»; terça-feira, «As quatro

Para os nossos pobres

A sr.ª D. Jacqueline Boto, nossa assinante no Funchal, enviou-nos 100\$00 para os pobres protegidos por este jornal. Agradecemos, em nome dos contemplados.

Câmara Municipal de Silves

SECRETARIA EDITAL

RUI HERNANI DE CASTRO E SILVA DE MORAIS, LICENCIADO EM DIREITO PELA FACULDADE DE LISBOA E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SILVES.

FAZ PÚBLICO que esta Câmara Municipal deliberou em reunião realizada no dia 15 de Fevereiro findo, receber propostas em carta fechada durante o prazo de 20 dias a contar da data do presente edital, para venda do veículo que a seguir se discrimina:

- MARCA — SAVIEN M.A.N.
- Matrícula — LA-74-43
- Cilindrada — 3320 cc
- Potência — 92 - HP
- Peso Bruto — 6000 Kgs.
- Carga — 3500 Kgs.
- Caixa de carga — madeira forrada de chapa

E para conhecimento de todos os interessados se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, António Augusto da Costa, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Paços do Concelho de Silves, 14 de Março de 1979.

O Presidente da Câmara,

262 Dr. Rui Hernani de Castro e Silva de Moraes

AGENDA

ofensas à moral»; quinta-feira, «Inocência perdida».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, amanhã, «Hospedeiras do sexo»; domingo, «Genesis Withe Rock»; terça-feira, «Tarzan e a companheira»; quinta-feira, «A incrível Sarah».

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,35 horas, «O astro»; 22,15, «Poldark», série filmada.

Amanhã, às 16,50 horas, «Nicholas Nickleby»; 17,45, Animação; 21, Eurovisão — Apresentação das canções ao Concurso Eurovisão da Canção de 1979; 22, Alamedas da noite — «As aventuras de Robin dos Bosques».

Domingo, às 14,50 horas, Eurovisão — transmissão directa de Limerick do Campeonato Mundial de Corta Mato; 15,30, A abelha Maia; 16, «Os Hatfield and the Meboys»; 21,05, «Os Marretas»; 22,15, «O homem que matou o diabo».

ESPAÑHOLA

HOJE

19,00 horas — «Los cinco en el paramo misterioso»; 21, «365 dias de la vida un niño — el primer mes», série documental sobre a vida do bebé; 22,20, «El hombre e la Tierra», programa sobre a vida animal; 22,50, «Investigacion Ovnis».

AMANHÃ

15,30 horas — «El bosque de tallac» — série de animação; 16, «Operación Snafu» longa metragem; 17,45 — «Aplauso»; 19,30 — «Era-se una vez... el hombre»; 22,30 — noite de cinema com o filme «Ziegfeld: el y sus mujeres».

DOMINGO

10,45 horas — Concerto; 15,30, Fantástico; 20, Futebol: Burgos-Barcelona; 22,30, «Raices (X Episódio)»; 22,30, 300 millones.

Necrologia

D. Rita de Jesus Castanheira

Em Cacela, onde residia e de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Rita de Jesus Castanheira, de 73 anos, viúva de José Madeira. Era mãe das sras. D. Zulmira Patrocínio Castanheira Madeira Martins, casada com o sr. Manuel de Assunção Rodrigues Mar-

Para compra, venda e administração de propriedades queira contactar:

Alberto «Macário»

Álvaro Botinas

Rua Luiz Bivar, S. Brás de Alportel. Tel. 42670 e 42671.

235

tins, D. Aurea Isabel Madeira, casada com o sr. José Vitorino Mateus e do sr. Faustino do Nascimento Madeira, casado com a sr.ª D. Fernanda da Conceição; avó da menina Maria Helena da Conceição Madeira e dos srs. José Anibal Cardoso Madeira, Luís Filipe Cardoso Madeira, Faustino da Conceição Madeira e Manuel José Madeira Martins.

D. Maria José Rodrigues

Em Odeleite, onde há muito residia, faleceu a sr.ª D. Maria José Rodrigues de 83 anos, natural de Alcoutim e viúva de Luís Alberto da Silva. Era mãe das sras. D. Maria José Rodrigues Xavier Ritta, D. Glória da Silva Rodrigues Xavier, D. Claudina Rodrigues Xavier e do sr. António Xavier Rodrigues; sogra da sr.ª D. Graciete de Passos Madeira e dos srs. José António Ritta, já falecido, Manuel André Rodrigues e António Martins; avó da sr.ª D. Maria José Xavier Ritta e das meninas Maria Ermelinda Guerreiro R. Ritta, Maria da Glória Xavier Rodrigues Lemos, Maria Rita Xavier Martins e dos srs. José António Rodrigues Guerreiro Ritta, Luís Manuel Xavier Rodrigues e António Xavier da Silva Martins e bisavó dos meninos António Luís, Luís António, José António, Ana Rita, Vera, Ana Teresa, Miguel Jorge e Nuno Jorge.

António Neto

Em Lisboa, onde ultimamente residia faleceu o sr. António Neto, de 76 anos, viúvo, natural de Vila Real de Santo António. Era pai das sras. D. Maria Rosa da Palma Neto Salas, D. Marieta da Palma Neto Vitorino, D. Maria da Encarnação da Palma Neto Santana Alho, D. Maria Amélia da Palma Neto Mendonça e D. Josefa da Palma Neto Ribeiro (falecida) e do sr. João Pedro da Palma Neto; sogro da sr.ª D. Liliana Judite Barão Santos Neto e dos srs. Alcécio Salas, José Baptista Vitorino, José Joaquim Santana Alho, Jorge Atanásio Mendonça e José Luís Ribeiro.

Francisco Barral Boto

Faleceu no Funchal o sr. Francisco Barral Boto, de 63 anos, casado com a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Jacqueline Viegas Machado Boto. Era pai da sr.ª D. Lucília da Cruz Machado Boto de Freitas Costa, prof. primária em Lisboa, casada com o sr. Alberto de Freitas Costa, comerciante

SERRO DA VINHA — PEREIRO ALCOUTIM

AGRADECIMENTO

JOSÉ ANTÓNIO GUERREIRO E

MARIA BÁRBARA PEREIRA

Sua família agradece muito conhecida a todas as pessoas que acompanharam os seus entes queridos à sua última morada ou que de qualquer forma expressaram pesar pela sua morte.

258

Vende-se Suínos reprodutores

Raça Land-Race e Large-With Importados da Alemanha

Tratar com: FACEAL Telef. 67106 - MEM. MOZIZ-PADERNE 266

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Far-racha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S.A.R.L.

End. Telefónico: GRAFICA SUL • Telefone: 161 e 499 • Apartado: 28 8901 VILA REAL DE SANTO ANTONIO CODEX PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade EMPRESAS LITOGRAFICA DO SUL, S.A.R.L., a reunir pelas 16 horas do próximo dia 9 de Abril, na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1978;

b) — Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho Fiscal, respeitante também ao exercício de 1978;

c) — Eleição dos membros que hão-de constituir a Comissão a que se refere o Art.º 22 do nosso pacto social.

Vila Real de Santo António, 22 de Março de 1979.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia

Sérgio Filipe Marques Batista

e do sr. Manuel Fernando Machado Boto, funcionário do Banco Português do Atlântico, casado com a sr.ª D. Ana Rita Rodrigues Boto, funcionária do Governo Regional e avó das meninas Sara Boto de Freitas Costa, Rubina Rodrigues Boto e do menino David Boto de Freitas Costa.

Amante do Desporto, foi responsável pelas secções de Hóquei em Patins e Natação do Clube Sport Marítimo, daquela localidade.

António Gonçalves Salgueiro

Faleceu em São Romão da Ucha (Barcelos), terra de sua naturalidade, o sr. António Gonçalves Salgueiro, de 85 anos, viúvo, pai do sr. D. Ernesto Gonçalves Costa, Bispo do Algarve. O funeral, que se efectuou para o Cemitério de São Romão da Ucha, constituiu sentida manifestação de pesar.

José Joaquim Lourenço de Mendonça

Vítima de doença súbita, faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, o sr. José Joaquim Lourenço de Mendonça, de 47 anos, natural de São Brás de Alportel, ajudante de despachante oficial. O saudoso extinto que era muito estimado pelas suas qualidades e trato, deixa viúva a sr.ª D. Maria Bertina Baptista Domingos de Mendonça, era pai de Ana Vitória Domingos Mendonça e filho do sr. José Eusebio de Mendonça.

O funeral, que se efectuou da Igreja dos Capuchos para o Cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

Lotas

De 9 a 16 de Março

OLHÃO

TRINEIRAS:	
Alecim	412 300\$00
Estrela do Sul	311 700\$00
Conserveira	235 300\$00
Nova Clarinha	189 900\$00
Norte	182 000\$00
Nova Esperança	170 600\$00
Amazona	160 900\$00
Pérola Algarvia	159 300\$00
Costa Azul	150 300\$00
Nova Sr.ª Piedade	130 300\$00
Princesa do Sul	103 500\$00
Cajú	90 400\$00
Diamante	83 800\$00
D. Pepe	59 000\$00
Audaz	48 800\$00
Cidade Benguela	44 600\$00
Arda	36 000\$00
Total	2 568 700\$00

De 8 a 15 de Março

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRINEIRAS:	
Rainha do Sul	347 000\$00
Lestia	182 900\$00
Apóstolo S. João	78 300\$00
Flor do Sul	73 900\$00
Pérola do Guadiana	64 600\$00
Liberta	52 500\$00
Infante	41 700\$00
Mira Mar	32 000\$00
Biscaia	18 800\$00
Aurora Maria	12 300\$00
Total	904 000\$00

Espectáculo teatral em Paderne

Promovido pela Delegação do INATEL e no âmbito do intercâmbio cultural entre Centros e Casas do Povo, assinalando o «Ano Internacional da Criança», o Grupo Cénico da Casa do Povo da Conceição de Faro efectuou, em Paderne, um espectáculo teatral. Foram representadas as peças «Compadre Manduca e Comadre Trabuca», «Gato das Botas e o Rei Banana» e «Soldado Raso».

Poupe Diesel... Compre um

DEUTZ

O tractor que se amortiza por si ano após ano Não se deixe enganar

FAÇA CÁLCULOS

Concessionário exclusivo para o Algarve:

TAVIAGRO

Rua Jacques Pessoa, 26 - 26-A

Telefs. 23115 - 22928 TAVIRA

LUSOCINE - Sociedade Exibidora de Filmes, S. A. R. L.

Capital Social: 2 000 000\$00

Sede Social

Rua Sousa Martins, 2 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CONVOCATÓRIA

Fica convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no dia 30 de Março de 1979, pelas 16 horas, na Praça da Alegria, 22-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, apreciar e aprovar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.
- 2.º — Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 1978.
- 3.º — Deliberar sobre a transformação da Sociedade em Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada e aprovar os respectivos estatutos.
- 4.º — Designar ou eleger os representantes da Sociedade que outorgarão a escritura de transformação da Sociedade.
- 5.º — Apreciar qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Vila Real de Santo António, 1 de Março de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) João Ildefonso Bordallo

252

Empresa ligada ao sector da Construção Civil Admite para Delegação em Albufeira

- 1 Dactilógrafa, de preferência com domínio da língua inglesa.
- 2 Escriturários, para serviços de Contabilidade, Te-souraria, Pessoal e expediente geral de escritório. Resposta ao n.º 265 deste jornal com indicação de elementos necessários para apreciação.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve) EDITAL

ABEL DA SILVA SANTOS, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

FAZ PÚBLICO que se encontra aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste Edital no Diário da República para adjudicação da empreitada de «INFRAESTRUTURAS — (arruamentos, abastecimento de água, esgotos domésticos e pluviais) DO BAIRRO DA COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA LAGOENSE, EM LAGOA».

PREÇO BASE 6 401 247\$40
CAUÇÃO PROVISÓRIA 160 051\$20
ALVARÁ EXIGIDO: — IV e V categorias e da classe correspondente ao valor da proposta.

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião ordinária que se realizar após o termo do prazo acima referido.

As reuniões ordinárias efectuam-se às segundas e quartas TERÇAS FEIRAS de cada mês.

O processo do concurso poderá ser consultado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), aos 12 de Março de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

254

Abel da Silva Santos

Trespasa-se

Escritório em FARO situado no centro (a 100mts. de Rua de St.º António), 2.º andar com 4 salas e casa de banho. Renda baixa. Respostas ao N.º 214 deste jornal.

214

TRANQUILIDADE SEGUROS

Comunica a todos os seus Clientes e Amigos e ao Público em geral que em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO é representada por:

MADEIRA & CORREIA, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 61
TELEFONE 291

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

com a colaboração do Ex.º Senhor

José Correia Apolónia

200

Presença do Algarve na IV Semana Portuguesa em Madrid

No Centro de Turismo de Portugal, em Madrid, decorre desde terça-feira e até amanhã, no Hotel Meliá Castilha, a «IV Semana Portuguesa», com a qual se pretende uma motivação do público madrilenho para o turismo português. Tendo como aliciantes a gastronomia e os vinhos de Portugal, ali serão fornecidas refeições com ementas baseadas na cozinha tradicional portuguesa.

No mesmo local, funcionarão pavilhões com artesanato e ampla documentação turística sobre o nosso País. O Algarve, considerando a importância e possibilidades do mercado espanhol, vai estar uma vez mais presente, através de um stand da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Para além do artesanato, das informações turísticas, das especialidades culinárias e dos vinhos, o Algarve marca igualmente presença através das suas danças e cantares com a actualização do Rancho Folclórico Marítimo Lacobrigense.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

GANHE DINHEIRO

Pago por FIRMAS espanholas, ex. trabalho fácil em casa. Envie cem escudos a: Sado Club, Ap. 85, 2901 — Setúbal — Codex.

259

CANTINHO DE S. BRÁS

(Conclusão da última página)

Enfim, alegremo-nos, que tristezas não pagam dívidas. Daqui deste Cantinho, certo de interpretar o bairrismo do povo sambrazeiro, lanço um apelo à rubrica da TV, País País, para enviar um profissional brioso que capte imagens de todos os ângulos desta procissão, de moldes únicos na liturgia cristã. Deixem lá o Monte da Virgem uma noite em branco, nos seus privilégios quotidianos, e lembrem-se das tradições do Sul. Que tal um documentário de 5 minutos (será pedir muito?) que ficaria nos arquivos para a posteridade? Creio, o País merecia essa reportagem, honesta, com arte e brio profissional, sem subterfúgios suspeitos.

É que o Sul, também é Portugal! Aqui em S. Brás fundou-se um dos maiores sanatórios, nas faldas da serra algarvia, onde há uma zona de ares puríssimos, detectada por cientistas europeus. Aqui se ergue uma Pousada, inteiramente remodelada, de onde se abarcam panorâmicas de beleza incomparável. Aqui se manipulam centenas de milhares de contos de cortiça de excelente calibre e qualidade. Aqui recebemos cordialmente turistas que ficam encantados, com a maneira sã de transmitir os sentimentos. Aqui se trabalha no duro, do nascer ao pôr do Sol, num desafio heróico, caldeado de suor, para arrancar da terra hostil o pão nosso de cada dia! A TV que temos vai enfim, atender-nos? Assim o esperamos!

Burlão preso em Vila Real de Santo António

Um burlão que dá pelo nome de José Manuel Ferreira Salvador, foi detido pela PSP, em flagrante delito, quando pretendia obter do Banco Nacional Ultramarino, em Vila Real de Santo António, a quantia de 20 000 marcos alemães, com base em documento falso.

O incidente ocorreu na passada semana, quando haviam fortes suspeitas que o documento teria sido apreendido ou falsificado da conta de um emigrante.

Empresa Distribuidora de Rega por Aspersão e Gota a Gota

Precisa:

Casa ligada à agricultura ou eng. técnico agrícola para cobertura do Algarve

oferece:

Boas condições e apoio técnico

Resposta com informações

ao n.º 203 deste Jornal

203

TURISMO

Indústria sem chaminés

CONFRATERNIZAÇÃO DE BARMEN NO ALGARVE

Decorreu no Casino de Monte Gordo o IV Jantar Anual de Confraternização dos Barmen do Algarve, em que participaram mais de 300 convidados e a que presidiu o dr. Almeida Carrapato (governador civil do Distrito). Presentes também, além de outras entidades, os presidentes da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, bem como dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria do Distrito de Faro, da Direcção da Associação Barmen de Portugal e das Delegações do Norte e do Estoril. Anotou-se que as anteriores edições desta festiva jornada se realizaram na Balaia (1974), em Alvor (1976) e na Aldeia das Açoteias (1978), sendo de muito interesse que a mesma se tivesse processado numa zona que não tem conhecido o merecido enquadramento no turismo algarvio. Para além da exibição do show privativo do Casino, houve também uma actuação de dois fadistas algarvios, numa oferta dos hoteleiros da zona de Monte Gordo. A apresentação dos oradores esteve a cargo de Vítor Andrade, usando da palavra

António Ventura Traquete (Tóto), presidente da Assembleia Geral da A. B. P. (Delegação do Algarve); Cabrita Neto, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; Caetano Barreiros, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro; Luís Costa Pereira, presidente da Direcção Nacional da Associação Barmen de Portugal; Joaquim Sabino, presidente da Delegação do Algarve da ABP. Encerrou o dr. Almeida Carrapato que focou a necessidade da reestruturação do organismo regional de turismo para relançamento da economia nacional e regional. Foram lidas várias mensagens de saudação. No final houve a distribuição de prémios das várias competições. De entre as mesmas referimos: Pesca (Concurso na Carrapateira) — 1.º, José Rosado Alves; 2.º, Manuel Filipe Silva; 3.º, Orlando Duarte; 4.º, Luís Bragança; 5.º, Jaime Candeias da Luz; Equipas — 1.º, Jaime da Luz e Luís Bragança; 2.º, José Alves e Armando Duarte; Jaime Candeias, que conquistou também os prémios para o maior exemplar e para o maior número de peixes capturados. Golfe — Algarve, 3.º — Estoril, 6.º

Inter-Barmen — 1.º, Luís de Sousa; 2.º, Joaquim Sabino; 3.º, António Marques; 4.º, Armando Gomes; 5.º, Manuel Lourenço; 6.º, José Dias. Melhor «gross» — Joaquim Sabino.

Ténis de Mesa — 1.º, Domitílio Alves; 2.º, Jorge da Costa Melo; 3.º, Rui de Almeida; 4.º, José da Silva Inácio; Equipas — 1.º, Domitílio Alves e José da Costa Melo; 2.º, Rui de Almeida — José da Silva Inácio.

P. C. P. E TURISMO NO ALGARVE

O Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Cabrita Neto, recebeu na sede do organismo em Faro, a Direcção Regional de Organização do Algarve (DORAL) do Partido Comunista Português, para uma reunião sobre questões de problemática turística. Em foco também a questão da «Lei das Finanças Locais» e sua incidência naquele órgão regional de turismo.

ESTABELECIMENTO TERMAL DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Por ter sido convidado para o desempenho de funções directivas em empresa privada de capital algarvio, deixou o cargo de director do Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique o sr. Jorge Andrade Leiria. A decisão, por inesperada, colheu de surpresa todos quantos trabalham naquele Estabelecimento Termal, agora em vias de total recuperação. Daí a homenagem que, à despedida, todos os trabalhadores desejaram prestar-lhe num testemunho de gratidão e amizade.

A pedido de quantos ali labutam, proferiu algumas palavras de homenagem o director comercial, sr. Brito Figueira, tendo dito versos de sua autoria o trabalhador sr. José Simão. Durante o convívio foi entregue ao sr. Jorge Leiria uma artística salva de prata.

CAMPALGARVE — SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO DE PARQUES DE CAMPISMO, LIMITADA

Foi constituída entre Virgílio Nunes Soares, José Joaquim Pinto Contreiras e Leonel Beirão dos Santos, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, a qual se denomina de «Campalgarve — Sociedade de Exploração de Parques de Campismo, Limitada». O seu objectivo é a exploração de parques de campismo, indústria hoteleira e similares e dispõe de um capital social de 300 contos. A sede é no sítio da Igreja, freguesia de Santa Bárbara de Nexe (Faro).

Uma nova forma de entender o amor

(Conclusão da 1.ª página)

do contexto político que envolve a sociedade em que vivem, levando-os a dizer que não se interessam por política, que «a minha política é o trabalho e a família».

Felizmente esta qualidade de pensadores vai ficando para trás. A mulher está consciente de que a igualdade entre o homem e a mulher já foi criada pela lei e também, que a sua libertação, a igualdade que anseia e a que tem legalmente direito, não pode adquiri-la isolando-se do homem ou ficando contra o homem. O ser humano é composto pelos dois sexos — homem e mulher. A luta da Mulher pela sua emancipação terá, portanto que ser uma luta lado a lado com o homem, seu companheiro na vida, num clima de entreajuda e compreensão, comungando um sentimento de dignidade humana.

Se a sociedade é constituída pela mulher e pelo homem, se nós estamos conscientes que o homem pode ajudar em muito a mulher no objectivo de esta se emancipar e dignificar, porque não começar por uma entreajuda dentro da vida familiar, num clima de paz e compreensão. Por que não fazer entender à mulher a necessidade desta se encontrar consigo própria, porque não o marido fazê-la compreender a necessidade da participação feminina na vida democrática do País? Porque não este dar-lhe a possibilidade de participação ficando ele umas vezes por outras a tomar conta dos filhos?

Os homens progressistas deste país não podem esquecer que nós, as mulheres, somos sensivelmente 53,7% da população. Que as nossas possibilidades de participar e o nosso valor são imensos, que nós necessitamos libertar-nos de toda uma herança de obscurantismo que nos acomodou durante vidas; temos de lutar para que os nossos filhos, futuros homens e mulheres de amanhã possam ter direito àquilo que nós nunca tivemos e que está consagrado nos Direitos da Criança, aprovados pelas Nações Unidas.

As mulheres têm de consciencializar-se de que a liberdade não destrói a família nem a sociedade. Os seres, quando livres, têm mais possibilidades de participar, construir e realizar. A família só pode construir-se em liberdade quando homem e mulher reconhecerem os seus direitos. A família e a sociedade são destruídas sim pela opressão, pela exploração do homem pelo homem, pela repressão. As mulheres para se libertarem precisam entender as relações humanas existentes entre os dois sexos, sem as deturparem por motivos meramente pessoais, por ciúmes, pelos sentimentos que lhes foram incutidos durante tantos anos de obscurantismo. A vida é maravilhosa e não podemos desperdiçá-la em proveito próprio, egoisticamente; cada um deve viver a sua vida de maneira que melhor possa contribuir para o bem estar da sociedade.

Casa — Aluga-se

Nos meses de Verão, com 4 assoalhadas, casa de jantar, sala, cozinha e casa de banho, na Rua Jacinto José de Andrade, 50 em Vila Real de Santo António.

Tratar na Rua Estreita, n.º 3, na mesma vila. 202

A mulher deve viver tendo como objectivo a felicidade e a libertação de toda a humanidade, sobretudo daqueles que ainda são discriminados, perseguidos, explorados torturados, dos que continuam a sofrer a fome, a miséria, a guerra, daqueles que não têm direito à instrução, à igualdade e à saúde.

A Constituição da República Portuguesa, aprovada em 2 de Abril de 1976 diz no seu artigo 13.º n.º 2 — «Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instruções, situação económica ou condição social».

VENDE-SE EXPLORAÇÃO DE COELHOS

60 gaiolas para coelhas reprodutoras com bebedouros, comedouros e ninhos.

Contactar: José da Costa Martins, telefone 67150 — PADERNE.

267

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BATISTA para o dia 29 de Março, todo o dia ou em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 30 de manhã.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Herniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Orthopédie Française-Janvier 74).

248

ISUZU

O maior stok do Algarve em peças para todos os modelos de 3500 Kg.

Tractopeças

Peças e Máquinas Agrícolas, Lda.

Rua do Alportel, 115 Telef. 22234 FARO 261

CÓDIGO POSTAL distrito de Faro



CONCELHO	CÓDIGO POSTAL	CONCELHO	CÓDIGO POSTAL
Albufeira (1)	8200 ALBUFEIRA	Olhão	8700 OLHÃO
Aljezur	8570 ALJEZUR	Portimão	8500 PORTIMÃO
Castro Marim	8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	São Brás de Alportel	8150 SÃO BRÁS DE ALPORTEL
Faro	8000 FARO	Silves (1)	8300 SILVES
Lagoa (1)	8400 LAGOA	Tavira (1)	8800 TAVIRA
Lagos (1)	8500 LAGOS	Vila do Bispo	8650 VILA DO BISPO
Loulé (1)	8100 LOULÉ	Vila Real de Santo António	8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Monchique	8550 MONCHIQUE		

(1) Nos Concelhos assim assinalados, há freguesias que não têm o Código Postal da Sede do Concelho a que pertencem. Se a terra onde mora, ou para onde quer escrever, pertence a alguma das freguesias da lista seguinte, deve utilizar o Código Postal aí indicado. Escreva sempre o Código Postal com letra maiúscula, por baixo do nome da terra (quer no remetente, quer no endereço).

FREGUESIA	CÓDIGO POSTAL	FREGUESIA	CÓDIGO POSTAL
Alcantarilha	8365 ALCANTARILHA	Glões	8985 MARTIM LONGO
Algoz	8365 ALCANTARILHA	Martim Longo	8985 MARTIM LONGO
Alte	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES	Pera	8365 ALCANTARILHA
Armachão de Pera	8365 ALCANTARILHA	São Bartolomeu de Messines	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
Cachopo	8985 MARTIM LONGO	São Marcos da Serra	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
Ferragudo	8500 PORTIMÃO	Vaqueiro	8985 MARTIM LONGO

CÓDIGO POSTAL meio caminho andado

190

Terreno em Faro

Construtor pretende associar-se ou adquirir terreno na zona central de Faro.

Respostas com indicação detalhada de área, localização e demais condições a este jornal ao n.º 190

Não será o caminho de ferro um serviço público?

(Conclusão da 1.ª página)

luxo de fazer as pessoas que estão à frente dos destinos desta empresa nacionalizada.

As grandes massas que são obrigadas a utilizar os transportes ferroviários, a maioria trabalhadores deste País o que lhes é oferecido? Carruagens superlotadas, em que as pessoas viajam sem o mínimo de condições, porque não há dinheiro para aumentar o parque de material. Horários de comboio que não se cumprem porque as vias não podem receber a circulação à velocidade para que os horários são feitos. Estações encerradas e por isso os passageiros têm que estar ao rigor do tempo, à chuva, ao frio e ao sol. Muitas vezes, nem sequer a retrete podem utilizar para se abrigarem. Tudo isto para quê, senão para reduzir pessoal fechando-se postos de trabalho, empurrando por isso mais e mais pessoal para o desemprego. Para este serviço de redução de pessoal são escolhidas pessoas, não pelas suas qualidades de trabalho ou inteligência, mas sim pelas suas boas relações com os agentes superiores que têm em mente essas mesmas reduções, com o fim principal de lançar mais gente no desemprego. As pessoas escolhidas dizia eu, são normalmente as mesmas que antes do 25 de Abril de 1974 diziam que os trabalhadores podiam passar as horas da refeição com o naco de pão numa mão e o cabo da enxada na outra.

As reduções de pessoal, feitas como estão a ser, sem qualquer plano, são um autêntico crime, pois não se acautela nem o património nacional nem a mercadoria que todo o povo Português confia aos cuidados do Caminho de Ferro para o seu transporte. Ao desguarnecerem-se postos de trabalho não se tem em conta se o serviço fica ou não assegurado para o seu normal funcionamento. O que é preciso é o agente que fez a redução atingir determinada vingança ou capricho pessoal, ou o do agente superior que o incumbiu dessa missão.

Mas que critério o seguido nestes últimos tempos? Fazem-se horários de maneira a que os comboios não parem em determinadas estações e de seguida fecham-se as mesmas porque deixaram de dar rendimento.

Podíamos dar milhares de exemplos como o da estação de Alvor, fechada, onde os comboios deixaram de parar, em área de franco progresso.

Faz-se um comboio fim-de-semana e em Tunes, em vez de passar pela estação, passa pelo desvio obrigando os passageiros a desembarcarem no meio de uma propriedade. Assistimos todas as semanas a esse triste espectáculo. Os passageiros, ao saírem do comboio no meio da propriedade e na intensa escuridão, nem sequer sabem onde estão!

Em presença de tudo isto, é caso para perguntar aos nossos governantes o que pensam do Caminho de Ferro no futuro, pois que, na nossa opinião, quer queiram quer não, é o Caminho de Ferro, por excelência, o grande transporte de massas deste País.

Temos os caminhos de ferro que os nossos avós construíram no seu tempo. Apenas os temos conservado e mal.

Era tempo de se pensar na via dupla, porque é triste para os portugueses, no século XX, ao dirigirem-se para a sua vida, terem que ficar retidos em trânsito, não só por avaria do comboio em que viajam, mas por avaria de um vagão que se encontra na linha onde esse comboio tinha que passar e não há outra linha para alternativa.

Também era tempo de se pensar noutras linhas, por exemplo o seguimento do ramal de Lagos até Sagres e porque não Sagres-Sines?

Isto, para os homens que estão a dirigir os destinos de outros homens, neste País, parece impossível mas, nós que somos optimistas estamos convencidos que não está longe o dia em que aparecerão homens que façam deste sonho uma realidade.

Porque estamos conscientes que, se houver vontade, muita coisa se pode fazer e uma das grandes forças dos Portugueses é a vontade de construir.

Trespasa-se

Mini-Mercado Maria Carolina, «A Cave», situado no Edifício do Correio, Rua de Sobe e Desce, Praia do Carvoeiro—Lagoa.

Tratar pelo telef. 57492 das 14 às 15 ou das 20 às 22 horas.

Recordar João de Deus no Ano Internacional da Criança

(Conclusão da 1.ª página)

ficos das fronteiras portuguesas como poeta cándido, amoroso, bondoso — bondade sem limites. Todo ternura infantil — diríamos não longe do feito efusivo infantil — João de Deus foi um contador de histórias poéticas sem ser ao jeito de Hans Christian Andersen — outro grande artista do seu século. A sua inspiração, para além do amor e da mulher, eram os simples, as crianças desprotegidas, os velhos.

Porque a sua «Tuba canora» estava virada e fadada ao enlevamento das coisas do coração, nunca foi um regeneralista. O feito rectilíneo da sua inteligência, a profundidade dos instintos religiosos, o horror pela ciência, pela indústria pelos mecanismos sócio-políticos, abatia-o, deprimia-o. Por isso foi o lírico do ingénuo e do sublime.

Em 1876 completou a sua *Cartilha Maternal*, obra fundamental de educador. Até aquela data o poeta nunca haveria incomodado os sistemas estabelecidos, as mentes torpes, mas um livro, um método novo a introduzir, uma inovação, cheirava a revolução mental. Era o quebrar do rotineiro abadesco. Era o progresso, e com ele a maneira nova de en-

sinar mais facilmente os portugueses. E o poeta teve que defender o seu método contra os rotineiros alarmados.

Para isso contou com a gratidão das mães portuguesas e de colaboradores que apoiaram e fizeram a persistência de método do educador progressista.

O poeta que até então não quisera fazer outra coisa que não fosse uma «fruta ruda» tornou-se um símbolo nacional.

De Antero de Quental a Teixeira Gomes, dois artistas e dois políticos, ficou o respeito ao poeta e educador. De Teixeira Gomes escritor de grande mérito e respeitado presidente da República que foi, retiramos do seu *Inventário de Junho* as recordações do poeta e da sua aldeia: «falámos no Algarve e na vila onde nascera, ele (João de Deus) comovido pelo presentimento de que morreria sem a tornar a ver...» (...) «Um dia fui ver a aldeia do poeta e estive no adro da igreja contemplando a casa onde nasceu (?)»

Que a homenagem, neste Ano Internacional da Criança, seja uma contemplação ao educador que há mais de cem anos já lutava para que os hoje 128 milhões (1) de crianças analfabetas, no mundo de

SINGER

Rua Teófilo Braga, 92

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vendemos, trocamos, reparamos. Cursos de Corte e Bordados, descontos especiais, ofertas

VISITE-NOS

Singer Cose Melhor

O acordo das pescas luso-espanhol

(Conclusão da 1.ª página)

acordo, reuniram-se recentemente, no Porto, delegações, espanhola e portuguesa. Da reunião nada se adiantou tendo ficado suspensa por uma semana, para «reflexão». Após um encontro entre ministros, em Ciudad Rodrigo, houve reunião, mais tarde, em Lisboa, e aqui sim: conseguiram chegar a um entendimento.

O acordo ora firmado, embora ainda seja cedo para analisar os seus efeitos práticos, é sem dúvida muito melhor que o anterior. Basta verificar que duma situação em que todas as unidades piscatórias espanholas podiam pescar nas nossas águas, passa-se a uma em que apenas 136 o podem fazer.

Mas, apesar da existência dum acor-

1979, possam ter acesso ao conhecimento do A, E, I, O, U.

(1) 128 milhões de crianças dos 6 aos 11 anos, não frequentam as aulas. Informações através de Kurt Waldheim. Divulgada pela O. N. U.

do, a «guerra» das pescas ainda não terminou, e a continuarem os abusos, especialmente por parte dos arrastões espanhóis, vai ser muito difícil terminar. A provável está a bem recente apreensão de sete arrastões ao largo de Monte Gordo, por pesca ilegal. Os barcos aprisionados estavam a arrastar, coisa que é proibida em toda a nossa zona marítima. Destes barcos, cinco pagaram multa de 10 000\$00, um não pagou, por ter provado que não estava a pescar quando aprisionado, e um outro fugiu durante a noite (este já tinha pago antes uma multa de cerca de 15 mil escudos).

Será que os acordos agora assinados resolverão os problemas dos pescadores? Fomos junto de alguns pescadores de Monte Gordo, para ouvir a nossa gente.

Desde há cerca de duas semanas que os barcos de arte estão parados e, logicamente, os pescadores sem ganhar, à espera dos resultados das conversações luso-espanholas. Depois de assinado o acordo, os pescadores foram junto do Capitão do Porto de Vila Real de Santo António procurar saber se já podiam pescar e em que zonas. Porém ainda não havia sido recebida qualquer comunicação oficial.

Procurámos saber mais. Os nossos interlocutores abriram o «saco», lamentando-se bastante. A principal queixa foi sobre a actividade dos arrastões e os prejuízos dela resultantes. Disse um deles: «São uns abusadores. Partem redes, levam o marisco e o peixe, destroem os comedouros (marisco) provocando uma fuga do peixe para outras zonas, prejudicando a pesca do tresmalho. Outro afirmou-nos: «Eles também pescam junto à praia ao «estramalho», mas isto não faz nenhum mal porque é uma arte fixa e não afecta nada. Agora pedimos é que também nos deixem pescar no outro lado, para cá das 6 milhas, pois só aí é possível a pesca do «estramalho». E continuando: «eles são sempre beneficiados. A frota deles é muito maior do que a nossa, é a terceira do Mundo, logo depois do Japão e da Rússia, e nós pedimos que eles não nos multem, deixem-nos em paz, como os portugueses fazem a eles, porque esta arte não prejudica ninguém, nem nada e todos nós temos de viver».

Ao sabermos, que já foram alguns barcos portugueses aprisionados, procurámos indagar qual o tratamento recebido e quais as multas pagas, ao que nos responderam que a maior que têm conhecimento foi de 50 000 pesetas e que são sempre bem tratados, mas que a multa é muito grande em relação à actividade. As multas aplicadas em Portugal são pequenas em relação ao mal que os arrastões fazem, ainda afirmaram.

Continuando a nossa conversa, perguntámos como se comportam os pescadores dos arrastões espanhóis, ao que nos responderam que muito mal e um deles disse: «A mim quiseram-me bater quando pedi para saírem dum sítio porque estavam a partir as redes e, inclusivamente, disseram que me cortavam o pescoço com uma navalha que mostraram!»; um outro acrescentou «a mim quiseram deitar-me o barco ao fundo!» e continuou: «há pouco tempo partiram uma série de redes aqui em frente (Monte Gordo)».

Para conseguirmos receber o dinheiro das redes que partem é muito difícil. Têm de ir muitas vezes a Espanha, os pescadores. «Fui 4 vezes a Ayamonte e uma a Huelva para receber 13 000 pesetas de uma rede que me partiram há tempos», — lamentava-se ainda outro.

Outra das opiniões que manifestaram foi a sua repulsa pelo acordo ter sido feito só nos gabinetes e não terem sido consultados os pescadores, que são os mais directos beneficiados ou prejudicados, pelos acordos agora conseguidos.

Podemos concluir que, apesar de se ter chegado a um entendimento, o problema não está ainda resolvido e que a sua resolução é mais complexa do que parece. É certo que os pescadores espanhóis têm de ter direito à sobrevivência, mas não se pode consentir que sobrevivam à custa da extinção da nossa fauna e flora marítima, com a consequente vida de miséria do pescador português.

Serviço de Assistência UTILMOVEL

O único com peças genuínas para reparar os seus equipamentos

Vender equipamentos de hotelaria, comércio e indústria alimentar não é, apenas, o nosso trabalho.

Compete-nos apoiar os nossos Clientes com um serviço de assistência técnica post-venda. Em todo o País.

Só a Utilmóvel possui novas peças genuínas e ferramentas apropriadas para os equipamentos que comercializa.

Carros-oficina partem de cada um dos centros regionais Utilmóvel. Na

zona de Lisboa, utilizando rádio-telefone.

Com técnicos especialmente qualificados.

Com profissionais que se aperfeiçoam, periodicamente, em cursos de reciclagem de máquinas, equipamentos e de novas técnicas de assistência.

Para conservar. Para reparar. Para satisfazer as intervenções necessárias. Para apoiar a rentabilidade dos nossos Clientes.

Somos muito exigentes na assistência que oferecemos. Na rapidez. Na qualidade.

É, para si, uma segurança. Uma garantia que a Utilmóvel, só ela, lhe pode oferecer.

Serviço Total UTILMOVEL

- SEDE - Rua de Santo Amaro, 17-A - 1296 Lisboa Codex - Telef. 673662
- PORTO - Rua N. S. Crispim, 267 - 4000 Porto - Telef. 492941/68
- COIMBRA - Rua Guilherme Gomes Fernandes, 1. Lj. A-B - 3000 Coimbra - Telef. 22327
- SANTARÉM - Av. António Maria Baptista, 4 - 2000 Santarém - Telef. 24179
- CACÉM - Rua António Nunes Sequeira, 54 - 2735 Cacém - Telef. 2941474

- LISBOA - Rua de Santo Amaro, 17. r/c. - 1296 Lisboa Codex - Telef. 673662
- SETUBAL - Praça do Brasil, 27 - 2900 Setúbal - Telef. 26327
- ÉVORA - Rua do Muro, 54 - 7000 Évora - Telef. 25266
- BEJA - Rua Frei Manuel, Senácula, 19 - 7800 Beja - Telef. 24022
- FARO - Rua Cunha Matos, 12-A - 8000 Faro - Telef. 27444
- FUNCHAL - Quinta da Palmeira - Caminho Sto. António, 245 - 9000 Funchal
- DEPARTAMENTO DE MÁQUINAS AUTOMÁTICAS - Rua Senhora do Monte, 5-C - 1100 Lisboa - Telef. 868321
- ARMAZÉM CENTRAL - Rua Norberto de Oliveira, Lt. 5, 1.º - 2675 Odivelas - Telef. 922451

Todos os nossos técnicos estão credenciados com um cartão Utilmóvel. Certifique-se que está a ser assistido por um dos nossos técnicos.



Algarve

Para comprar ou vender vivendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

Oferecemos futuro na Exportação

Somos um Gabinete de Estudos de Marketing e Economia
Realizamos, para um nosso importante cliente, um estudo das possibilidades de produção e exportação na agricultura, na silvicultura, na pecuária, na piscicultura e na indústria alimentar.

Pretende-se criar uma organização de apoio à produção que, através de nova empresa, facilite e promova as exportações.

Trata-se de uma iniciativa de interesse nacional.

Os estudos e os contactos em Portugal vão ser completados com estudos de mercados externos, a realizar por empresa especializada com experiência internacional.

A iniciativa interessa tanto aos produtores actuais como a todos os que pretendam iniciar actividades nos sectores referidos.

As cooperativas de produtores, existentes ou a criar, encontrarão múltiplos campos de particular interesse na organização em estudo.

Se deseja que as suas actividades — ou os seus planos — sejam integrados neste empreendimento, solicitamos que nos contacte.

RUA DE BUENOS AIRES, 26-4º DIR. 1200 LISBOA
 TELEFOS: 66 4932-67 24 10-67 5074



cetame

[Background text from other pages, including 'A PONTA DA AREIA', 'CORREIA', 'NOTAS SEM VALOR', and 'ENCARREGADO GERAL', is visible but mostly illegible due to the large advertisement overlay.]

VENDE

- * Ocupação e Rendimento
- * Rendimento
- * Valorização
- * Qualidade

Pec-nos informaçoes:

VENDEDOR

ALBERTO PIRES CABRAL
 MEDICO ESPECIALISTA
 DOENÇAS DO CORAÇAO
 CONSULTAS: 10h às 12h e 14h às 17h
 CONSULTORIO: Rua D. Carlos I.º, 11-1.º. Tel. 33823
 PORTIMAO



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Telef. 23643 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.º

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Trata de todos os assuntos para as empresas

NOTAS SEM VALOR

(Conclusão da 1.ª página)

nifestantes como que calamitosas molhadelas.

O mau tempo, porém, não conseguiu desarmar as várias centenas de milhares de pessoas, que desceram à rua para expressarem, com humor sadio e grande entusiasmo, o protesto contra o IV Governo Constitucional. Um governo que mais tem servido os capitalistas e latifundistas que os reais, necessários, urgente e inadiáveis interesses dos trabalhadores portugueses.

A prova incontestável de que este Governo não tem o apoio dos trabalhadores, nem das outras largas camadas da população, ficou bem expressa, não só no número de participantes na grande manifestação de Lisboa, de 17 de Março de 1979, como em especial, por essa expressiva força popular não ter hesitado em afrontar o mau tempo que foi quase permanente, neste dia que ficará marcado a letras de ouro, na história da luta dos trabalhadores contra um regime que os explora impiedosamente e agrava cada dia que passa, as suas condições de vida, de trabalho e de liberdade, na comunicação social.

Marcado o início para as 15 horas no Martim Moniz, eram apenas 14,30 quando, forçados pela aglomeração dos presentes, nesta demonstração de força e de unidade popular, as primeiras filas dos manifestantes tiveram de pôr-se em marcha, na direcção da Alameda Afonso Henriques.

Impressionante, sob todos os aspectos, de ordem, de força, de unidade e de entusiasmo nos gritos das diversas palavras de ordem, não faltou, nas primeiras filas dessa grandiosa manifestação, um conjunto de carros alegóricos, de crítica acerba ao IV Governo, não só nas figuras que caricaturavam os principais membros do mesmo como, até, as mais significativas palavras de crítica contra aquilo a que têm estado sujeitos todos os trabalhadores portugueses em especial os homens e as mulheres da Reforma Agrária. Em quase todos os estandartes, bandeiras e panos indicativos dos locais da proveniência dos manifestantes, se protestava contra o desemprego, contra a alta do custo de vida e, sobretudo, contra o (des)governo de Mota Pinto, responsável das grandes dificuldades, cada vez mais crescentes, com que se debate o povo português, em especial os que não pertencem à classe rica deste país empobrecido por estranhas razões, a que não estão ausentes as imposições drásticas do F. M. I.

Todavia, as palavras de ordem mais cantadas e gritadas eram as de: «A luta continua, Mota Pinto para a rua», «O povo não aceita um governo da direita», «A Reforma Agrária vencerá», «A terra dá pão, a repressão, não».

Impressionante, a ponto de fazer chorar de emoção muita gente que, nos passeios, assistia ao desfile, foi quando uma onda de bandeiras negras (bandeiras da fome) passaram, empunhadas por centenas e centenas de camponeses, de chapéu e lenço, muitas delas jovens, mas outras bastante idosas, ligadas pelo mesmo desejo de trabalho, de justiça e de paz social, nas atribuladas e violentadas regiões do Alentejo e do Ribatejo!

Para muitos dos assistentes e participantes esta deve ter sido das maio-

res manifestações de protesto contra a (des)governança deste País, após a Revolução dos Capitães de Abril.

Difícil se torna mencionar, por falta de espaço, quanto de dramático e, ao mesmo tempo, entusiástico, pleno de confiança no futuro, se passou nesta grandiosa jornada de solidariedade e de protesto popular. Mas queremos, ainda, salientar que, pela primeira vez na sua história, a longa e ampla Alameda Afonso Henriques se viu assim tão apinhada de povo, que a enchia por completo, desde o Instituto Superior Técnico até à Fonte Luminosa, seus lugares circundantes, nas ruas que nela desembocavam!

Foi, além de tudo, uma prova mais de desconfiança neste Governo, prova imponente, plena de força e de entusiástica esperança no futuro, que, queiram ou não os que «mandam nisto», irá prosseguindo o seu rumo até uma sociedade mais justa, mais humana e fraternal, onde existam menos ricos e menos pobres, onde a palavra liberdade floresça com a da igualdade.

A. Vicente Campinas

Pensão Residencial ALUGO

Alugo Pensão ou Residencial, em qualquer localidade do Algarve.

Contactar com Rosa Santos, Rua José Pires Padinha, N.º 24, Tavira, ou telefone 22234. 268

À PONTA DA AREIA

(Conclusão da última página)

nilhas apropriadas para o escoamento da água do barranco, tendo o sr. Vargas afirmado que o erro vem do início, quando da construção.

Também se falou na mudança de local da praça de táxis, tendo o sr. Manuel Rosa, vereador com o pelouro dos transportes, explicado as várias soluções possíveis, uma vez que a Junta Autónoma das Estradas não autoriza durante mais tempo que a mesma continue a funcionar no sítio actual. Foi longamente debatida a implicação na vida de diversas pessoas da instalação de um posto de abrigo e paragem das camionetas frente aos correios, tendo ficado claro existir uma resistência à posição da Rodoviária Nacional. O sr. Manuel Rosa informou ainda que iriam ser colocados contentores para o lixo na Corte António Martins. Também os taxistas locais viram os seus problemas discutidos, não só com a questão da praça de táxis, como também pela discussão sobre futuros alvarás.

O sr. Manuel Moia fez uma intervenção sobre o problema da água e dos esgotos, problemas que passam por soluções a longo prazo, como afirmou serem a construção de barragens como as do Alqueva, Odeleite e outras, bem como por soluções a curto prazo como os furos em diversos locais, com a instalação de depósitos, como em Santa Rita e em Cacula-a-Velha, a fim de não se estragarem trabalhos já efectuados com os esgotos.

Nesta matéria, também o presidente António Reis marcou a sua posição considerando prioritário o problema da água e dos esgotos, tendo anunciado que foi impedido, pela Reserva da Ria Formosa, o lançamento de esgotos sobre a ria, o que o leva a pensar em várias alternativas de construção de estações de tratamento, financiadas por dois concelhos, Vila Real de Santo António/Castro Marim, com a participação do Estado, conforme mecanismos previstos

na lei de Finanças Locais. Alguns municípios lamentaram ter de subir dois andares com baldes de água, salientando a existência do perigo para a saúde que representa a existência de esgotos sem água.

A uma pergunta sobre a mudança do dia do mercado local para o Domingo o vereador sr. Manuel Clemente informou ter conhecimento pessoal da deliberação da Assembleia de Freguesia sobre o assunto, mas que, contudo, a mesma ainda não tinha chegado à Câmara, vinda do presidente da Junta de Freguesia. Por seu lado, este acusou a Assembleia de Freguesia de não reunir, para aprovar as actas da sessão onde tal foi deliberado.

Acrescente-se que, desde a sua formação, a Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Cacula, de maioria absoluta PSD, ainda nem sequer deu à luz o regimento e já lá vão nove meses!

Bastante positiva e frutuosa esta reunião que voltará a repetir-se ainda mais uma vez este ano, não se sabe ainda quando. A APU havia inicialmente proposto quatro sessões desta natureza, tendo sido porém só aprovadas duas. Espera-se contudo que, face aos bons resultados obtidos, os vereadores da Câmara venham a rever a sua decisão e aumentem o número de sessões numa freguesia que dista 16 quilómetros da sede do concelho e durante tanto tempo abandonada.

Resta acrescentar que, com esta deslocação da Câmara, se reforçou o poder da administração democrática face aos métodos autoritários do antigo regime, tendo sido demonstrado que o diálogo é sempre a chave do entendimento seguro entre as autarquias e as populações. Gostaríamos de ver esta prática seguida noutras câmaras do Algarve, onde as distâncias são maiores entre a sede do concelho e as freguesias, onde o conhecimento dos problemas nem sempre é o mais perfeito.

J. C.

ENCARREGADO GERAL

Admite-se para obra a iniciar (grande edifício) na zona de Portimão.

Respostas ao n.º 264 deste jornal, com indicação nomeadamente, dos seguintes elementos.

- Anos de actividade como Encarregado Geral.
- Habilitações.
- Empresas em que trabalhou e tipo de obras executadas,
- N.º máximo de trabalhadores que esteve sob a sua orientação.
- Vencimento pretendido.

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento
As características deste edifício garantem-lhe:

- ★ Qualidade
- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:

Status

— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO
— LISBOA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º
Telefones 778100/778540

FARO em notícia

EMPRESA FABRIL CORTICEIRA DISTINGUE TRABALHADORES

Uma das mais importantes unidades fabris algarvias, a Torres Pinto, Lda., com elevado volume de exportações no sector corticeiro e que congrega nas suas dependências em Faro cerca de 600 trabalhadores, promoveu uma simpática reunião festiva para distinguir quantos ali exercem a sua actividade há mais anos. Cerca de 45 trabalhadores com mais de 45 anos de casa, entre os quais os srs. Amílcar Nepomuceno Fazenda e Francisco Dias Rodrigues, respectivamente com 53 e 50 anos de actividade, foram homenageados recebendo diplomas e lembranças. Ao usar da palavra o administrador, eng. Dirk Berghaeger, referiu o clima de compreensão existente e teve palavras de merecido apreço para os homenageados em nome dos quais falou o sr. Amílcar Fazenda.

GRUPO DE TEATRO DOS TRABALHADORES DO HOTEL EVA (FARO)

Proseguindo a sua actividade cultural, o Grupo de Teatro dos Trabalhadores do Hotel Eva prepara a encenação das peças «O Vagabundo das mãos de ouro», do dramaturgo português Romeu Correia e da peça infantil «O país das letras», com a qual assinalará o Ano Internacional da Criança.

APELO DA CARITAS DO ALGARVE PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Face às trágicas consequências das maiores cheias do século ocorridas no nosso País, a Caritas Diocesana do Algarve lançou um apelo para a colaboração de instituições e todas as pessoas de boa vontade para enviarem os seus auxílios.

Nas paróquias a entrega poderá ser feita aos respectivos párocos e em Faro, também na sede da Caritas, no Largo da Sé, n.º 21, todos os dias, das 10 às 12 horas e das 17,30 às 19 horas.

ACTIVIDADES CULTURAIS DO INATEL NO ALGARVE

No decurso do ano transacto, a Delegação do INATEL em Faro, através dos seus serviços culturais realizou meritória actividade em toda a Província. Assim, efectuaram-se 250 espectáculos (cinema, teatro, concertos filarmónicos e corais, folclore, variedades, etc.) com um total de mais de 37 mil espectadores, além de 5 exposições de artes plásticas.

O MUNICÍPIO DE FARO E A UNIVERSIDADE DO ALGARVE

A Câmara Municipal de Faro fez distribuir um comunicado do seguinte teor: «Alguns municípios de Faro têm manifestado junto desta Câmara Municipal estranheza por, tendo empreendido outros municípios, como Silves e Olhão, diligências no sentido de vir a ser localizada a Universidade do Algarve nos limites dos respectivos territórios concelhios, ter a Câmara Municipal de Faro marcado uma posição de silêncio. Cumpre esclarecer: a) A Câmara Municipal de Faro sabe que o texto da Lei aprovada na As-

sembleia da República, no seu art.º 1.º, n.º 1 fixa a sede da Universidade do Algarve em Faro, como se transcreve: «é criada a Universidade do Algarve, com sede em Faro»; b) Na conformidade, revestida aspecto quixotesco terçar armas o Município de Faro pela instalação da Universidade em Faro, atento que o texto legal aqui a fixa; c) É certo que o número 2.º do art.º 1.º do texto legal aprovado prevê que a Universidade possa abrir estabelecimentos noutras localidades; d) Daí que todas as diligências feitas por outras localidades ou autarquias apenas possam condicionar ao texto do n.º 2 do art.º 1.º citado, isto é, a abertura de estabelecimentos fora da sede universitária; e) Entendido fica que a Câmara não seguiu o exemplo de outros municípios por tais diligências já estarem prejudicadas pela fixação legal da Universidade do Algarve em Faro».

COMEMORAÇÕES DO «DIA DA P. S. P.»

A exemplo do que sucedeu nas restantes capitais distritais o «Dia da Polícia de Segurança Pública» foi assinalado em Faro com diversas cerimónias. De manhã foi içada a Bandeira no edifício do Comando. Seguiu-se missa na Igreja do Pé da Cruz, pelas intenções da Corporação, sendo celebrante o Padre Joaquim Jorge de Sousa. Mais tarde perante a formatura geral (uma companhia, com guia, sob o comando do Comissário Santa Clara), o ten-coronel Manuel Francisco da Silva (Comandante Distrital) pronunciou uma alocução e foram lidas as mensagens do Primeiro Ministro e do General-Comandante Geral da P. S. P. Ao agente de 1.ª classe Aníbal da Costa Martins foi imposta a «medalha de Ouro de Comportamento Exemplar». Seguiu-se um desfile. As comemorações encerraram com um almoço de confraternização, que teve também a presença de várias entidades civis e militares.

SESSÃO COMEMORATIVA DO 58.º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Na Escola Afonso III, em Faro, decorreu uma sessão comemorativa do 58.º aniversário do Partido Comunista Português. Presentes na mesa elementos da DORAL do P. C. P., da Comissão Concelhia, da U. E. C., da U. J. C., dos Pioneiros e dos Núcleos Sócio-Profissionais da Construção Civil, Agricultura, Ferrovias e Metalúrgicos, bem como Vítor Neto, do S. I. P. Este focaria aspectos de natureza histórica do Partido Comunista Português e da sua luta em prol da democracia e das classes trabalhadoras. Referiu também a actividade anti-democrática e anti-operária do actual Executivo». Apontou a validade perene e actual dos princípios do marxismo-leninismo. Carlos Durão (do Comité Central do P. C. P. e dirigente da Organização Regional do Algarve) definiu a posição do P. C. P. face a dois problemas regionais — a reestruturação da C. R. T. A. e o Imposto de Turismo, bem como a questão da Universidade do Algarve.

Carnaval de Montechoro um pouco de crítica em retrospectiva

(Conclusão da última página)

autêntico duche com o qual apesar de se encontrar de fato não se importou, pois encontrava-se em casa e não lhe foi difícil mudar de roupa. Tudo isto esteve certo, brincadeira entre amigos, o que já não acontecia se pegasse na mangueira e molhasse pessoas indiscriminadamente, como alguém chegou a solicitar.

Nós Portugueses não podemos nem devemos consentir que se faça um Carnaval tão grande como aquele que se faz no país desse grande artista que veio a Montechoro no Carnaval de 1979, onde todos os anos são dezenas de pessoas que morrem e nem mais brincam ao Carnaval. Não queremos ser grandes assim, como aqueles, que usam o Carnaval para concretizarem crimes que vêm de longe planeados.

Compro óleo queimado

Qualquer quantidade, pequena ou grande. Tratar com Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101 ou 79 na mesma rua em Vila Real de Santo António.

Estiramanténs, Moncarapacho e os museus

(Conclusão da 1.ª página)

paredes meias com a Igreja do Senhor Santo Cristo.

Já possui recheio muito valioso, a citar pelo Presépio Napolitano, já arrolado como de interesse nacional. O seu promotor é o prior da freguesia que soube aliar a cultura religiosa com a artística. Este Museu sim, já nos vai permitir apreciar as suas obras em perfeita ordem de catalogação, identificação e desenvolvimento temático. Já vai ter uma intenção que será aquela para o que estão vocacionados.

Finalizo para sugerir ao leitor que, se puder, faça as duas visitas e aprecie o contraste. Decerto que os seus promotores, como qualquer colecionador, gostarão e ficarão embevecidos com a sua obra. Vale a pena.

Propriedade

Compra-se junto ao mar, nos arredores de Vila Real de Santo António, Resp. Apartado 21114 — Lisboa.

239

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 33

FARO

165

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

VENDEDOR

Admite-se

Tractores e Alfaias. Para Empresa Grupo A—Filial de Portimão. Condição essencial ser residente na área de Portimão, Silves ou Lagos.

Resposta a este Jornal ao n.º 256.

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Recomeçam neste fim de semana os Nacionais de Futebol, após a pausa para mais uma jornada da «Taça de Portugal». No que respeita às equipas algarvias que militam na II Divisão, o Farense tem um teste difícil na sua deslocação à Tapadinha. O Atlético está na «zona quente» e nova derrota constituiria um péssimo desaire para o futuro dos lisboetas. Portimonense e Olhanense são francos favoritos a receberem, respectivamente, o Cova da Piedade e o Sacavenense.

Mais responsabilidades para os barlaventinos dada a sua posição na corrida para a subida.

Na III Divisão mais um «derby regional» desta feita opondo silvenses e lacobrigenses e com favoritismo para os primeiros. Lusitano e Quarteirense são também favoritos a receberem, nos seus redutos, o União Sport e o Serpa. Mas esta pausa foi motivo para alguns jogos particulares. Em Faro, o Benfica venceu o Farense por 2-0, reflectindo a maior capacidade dos lisboetas e a sua intenção realizadora. Os golos do Benfica foram apontados por Jorge (11 m.) e Alves, de penalty (aos 40 m.). Em Portimão o Portimonense venceu o I. I. K. F. (3.ª classificada da I Divisão da Suécia) pela margem copiosa de 4-0, com golos de Nelson Moutinho (29 m.), Nelson Fernando (34 m.), Manuel Fernandes (78 m.) e Campos (85 m.). Ainda em Faro e numa jornada de confraternização entre trabalhadores algarvios e andaluzes o grupo da empresa espanhola «El Corte Inglés», de Sevilha venceu a Selecção do Inatel por 2-1. Os tentos foram da autoria de Suarez (15 m. e 47 m.), pelos sevilhanos e Baía (de penalty, aos 39 m.), pelo onze do Algarve.

O prélio Olhanense-Silves, marcado para a noite do último sábado, foi transferido para data a determinar.

RESULTADOS DOS JOGOS

JOGO PARTICULAR

Farense, 0 — Benfica, 2
Portimonense, 4 — I. I. K. F., 0
Selec. Inatel, 1 — El Corte Inglés, 2

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão

M. Alvorense, 0 — Louletano, 1
Lagoa, 1 — Torralta, 1
11 Esperanças, 1 — Armacenen., 2
Leões Távira, 0 — Fuseta, 1
Cularense, 0 — Marf. Olhanense, 1
Monchiquense, 1 — Inf. Sagres, 0
Sambrazense, 0 — Beira Mar, 0
Moncarapachense, 3 — O. Távira, 1

Juniões

Louletano, 1 — Esperança, 3
Torralta, 1 — Silves, 1
São Luís, 8 — Armacenen., 1
Lusitano, 0 — Olhanense, 0

Juvenis

Portimonense, 9 — Esperança, 0
Campinense, 1 — Louletano, 1
Quarteirense, 0 — Torralta, 3
Lusitano, 1 — Farense, 2
Sambrazense, 2 — Fuseta, 2
Tavirense, 0 — Olhanense, 0

Iniciados

Louletano, 1 — Esperança, 2
Lagoa, 1 — Campinense, 0
A. Lagos, 0 — Portimonense, 0
Marítimo, 3 — Ginásio, 1
Farense, 2 — Olhanense, 1
Fuseta, 0 — Lusitano, 0

RESERVAS

Farense, 2 — Olhanense, 1

JOGOS MARCADOS PARA O FIM DE SEMANA

CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão

Atlético-Farense
Olhanense-Sacavenense
Portimonense-Cova da Piedade

III Divisão

Silves-Esperança
Lusitano-União Sport
Quarteirense-Serpa

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão

Moncarapachense-Leões do Bairro
Cularense-Operários
Leões Távira-Marítimo
Sambrazense-Fuseta
11 Esperanças-Campinense
Monchiquense-Armacenenenses
Lagoa-Inf. Sagres
Montes Alvorense-Torralta

Juniões

Tavirense-Louletano
Esperança-Armacenenenses
São Luís-Lusitano
Olhanense-Torralta
Silves-Amador Lagos

Juvenis

Fuseta-Lusitano
Olhanense-Sambrazense
São Luís-Tavirense
Louletano-Portimonense
Torralta-Campinense
Amador Lagos-Quarteirense

Iniciados

Campinense-Silves
Portimonense-Lagoa
Esperança-Amador Lagos
São Luís-Fuseta
Olhanense-Marítimo
Lusitano-Farense

QUARTA-FEIRA

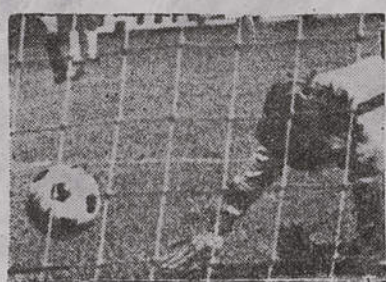
RESERVAS

Portimonense-Olhanense
Esperança-Farense

OLHANENSE-FARENSE, EM JORNADA DE SOLIDARIEDADE

As equipas de honra do Olhanense e do Farense vão defrontar-se num

Secção de João Leal



encontro amigável no dia 1 de Maio no Estádio Padinha, em Olhão.

Trata-se de uma jornada de solidariedade entre os dois velhos rivais que estendem mais uma vez, fraternalmente, as mãos, num humano propósito de minorar dificuldades do antigo e valioso guardião Filhó que serviu as duas turmas e que recentemente perdeu um filho, jovem futebolista do Olhanense.

GOLFE

CAMPEONATO ABERTO DE PORTUGAL

Nos relvados de Vilamoura, vai disputar-se, de 8 a 15 de Abril, o Campeonato Aberto de Portugal de 1979.

Neste campeonato, o 1.º da série europeia do corrente ano, participarão os melhores profissionais de golfe, entre os quais o famoso Tony Jaclin, cuja participação já está confirmada.

VOLEIBOL INTERNACIONAL EM FARO

No dia 28 de Abril, disputa-se no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro um torneio internacional de voleibol entre as equipas de trabalhadores dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP), de Lisboa e Faro, e da Luftansa, de Francforte. Esta iniciativa integra-se num programa de visita ao Algarve, durante 4 dias, dos trabalhadores da companhia aérea alemã.

COLUMBOFILIA

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar em 18 do corrente, o concurso de Rio Maior I, com o seguinte resultado:

1.º, António Vicente; 2.º, António Caldeira; 3.º, Carlos Cerina; 4.º, José Viegas Ramos; 5.º, Francisco Gutierrez; 6.º, Guilherme Guerreiro; 7.º, António Caixinha; 8.º, Francisco Salas e 9.º e 10.º, Jorge Ferramacho.

J. Pombo Lopes

MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas diárias com marcação.

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º telef. 27833 — Faro.

Vende-se

Tractor «URSUS» C 355 novo a estrear, proveniente de troca.
TAVIAGRO - Concessionário para o ALGARVE dos tractores DEUTZ.

LANTIS - Sociedade Atlântica de Construções, S.A.R.L.

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, convoco a reunir a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade no dia 11 de Abril de 1979, pelas 16 horas, na Rua Sampaio e Pina n.º 50-2.º Dto., em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discussão e votação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos à Gerência finda em 31 de Dezembro de 1978;
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para as vagas existentes;
- 3.º — Deliberação sobre qualquer proposta que seja apresentada pelo Conselho de Administração ou qualquer Accionista.

O Presidente da Mesa da Assembleia

Manuel Marques Palmeirim 257

Cedem-se, em, boas condições, as quotas da firma

José Dias Costa, Lda. Faro

Armazenista distribuidor de Mercarias, Vinhos, Bacalhau, etc...

1.º Circuito urbano de Vila Real de Santo António, em Atletismo

No próximo domingo, realiza-se o 1.º Circuito Urbano de Vila Real de Santo António, Inter Associações.

O circuito é organizado pela Associação de Atletismo de Faro, patrocinado pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e tem a colaboração da Secção de Atletismo do Clube Náutico do Guadiana.

Nesta prova participam representações de todas as Associações de Portugal e uma equipa da provincia de Huelva.

A partida será dada junto à igreja local, na Rua Teófilo Braga, onde também está instalada a meta. O circuito abrange a Avenida da República, Rua de Angola, Rua D. Francisco Gomes, Rua Teófilo Braga, Av. Ministro Duarte Pacheco, Rua 25 de Abril, Rua 1.º de Maio e Praça Marquês de Pombal.

Haverá três tipos de provas:

As 10,30 horas, Iniciados, Juvenis 4 000 m.; às 11, Juniores 6 000 m.; às 11,30, Seniores 8 000 m.



Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.



PONTA DA AREIA
TELEFONE 257

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que reabrimos dia 1 de Abril de 1979, estando ao vosso dispor.

Esperamos por Vós

A GERÊNCIA

Vende-se

DATSUN 1600 SSS.
Trata telef. 145 — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Tractor «URSUS» C 355 novo a estrear, proveniente de troca.
TAVIAGRO - Concessionário para o ALGARVE dos tractores DEUTZ.

DESPORTO, mais um passo atrás

Realizou-se num fim de semana, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, um jogo de Andebol a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, entre as equipas da Real Amizade Farense e o Arsenal do Alentejo.

Um jogo que, em princípio, se antevia difícil e prometia um bom espectáculo desportivo. A certa altura, tornou-se um verdadeiro campo de discussões e zaragatas que originaram uma má manifestação desportiva, em que ninguém está interessado.

Logo de início nos apercebemos das dificuldades que a equipa da casa sentia em impôr o seu jogo à base de contra-ataque (geralmente mal explorado ou concretizado) ou à espera de um rasgo individual de qualquer jogador, isto com a agravante de ela não acertar com o seu sistema defensivo, onde os buracos apareciam com frequência e eram muito bem aproveitados pela equipa adversária, que assim adquiria vantagem no marcador.

Os visitantes, melhor organizados e apetrechados, táctica e tecnicamente, conseguiram impôr o jogo que mais lhes convinha, acabando por vencer a partida.

Quanto à equipa de arbitragem, correspondeu em pleno, quer no capítulo técnico ou disciplinar, mostrando-se muito segura das suas decisões. Conseguiram segurar o jogo, não se deixando demover pelas pressões a que foram sujeitos, tanto pelos jogadores locais como pelo pequeno numero de espectadores que assistiam.

Mas foi precisamente com a equipa de arbitragem que surgiram os grandes problemas. Senão vejamos.

Não encontrando as soluções desejadas, os farense eram dominados pelos nervos e todas as decisões arbitrais eram contestadas, alterando cada vez mais, o péssimo ambiente que se vivia.

Pouco depois de começar a segunda parte, a R. A. F., fez uma substituição e o jogador que entra, no seu segundo ou terceiro contacto com a bola e quando a disputava com um adversário, agrediu. O árbitro, em cima do lance, não hesitou e desqualificou-o.

Se as coisas estavam a correr mal para a R. A. F. pior se puseram e os ânimos começaram a alterar-se, não só dentro do campo (onde os seus jogadores protestavam todas as decisões dos homens de preto, originando algumas advertências e exclusões temporárias) mas também nas bancadas, onde os espectadores resolveram aumentar o grau de insultos e enxovalhos à equipa de arbitragem (cenas lamentáveis, mas que se repetem com frequência nos vários recintos desportivos, infelizmente).

O marcador não muda, os nervos aumentam, o ambiente está pesado, e

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

PRECISA-SE

1 oficial mecânico e 1 oficial bate-chapas.

Resposta a «Auto Rio Zêzere», em Vila Real de Santo António.

260

Propriedades

Compramos com 3, 7 e 12 ha. em boa zona para turismo. Agradecemos descrição, preço e se já está aprovado.

Resposta a Orpal, Lda., Avenida Duque Loulé, 46-3.º E., Lisboa.

263

Automóvel vende-se

DATSUN — 2.200-D gasóleo, quatro portas, com muitos, extras estado de conservação impecável, para particular ou serviço de Táxi; ocasião única. Resposta — Estrada Nacional, 67 — Olhão.

238

VENDEM - SE

2 courelas, denominadas «MATO» e «MATINHO», respectivamente com 14 e 7 hectares, com boa terra e arvoredo variado, situadas junto à PORTA NOVA — Tavira.

Informa-se pelo Telefone — 557133 — Lisboa.

245

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Exma. Classe Médica do Instituto Huberto de Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO na Farmácia CARMO, para o dia 3 de ABRIL, todo o dia, em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 4 de Abril, todo o dia, em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 5 de Abril, todo o dia, na QUARTEIRA, na Farmácia da CASA DOS PESCADORES, para o dia 6 de Abril de manhã ou em LOULÉ, na Farmácia PINTO, para o dia 6 de Abril de tarde.

249

VASILHAME

DE 2 A 10 000 LITROS

De castanho e carvalho

Forneço para todos os pontos do País

Pedidos para:

Joaquim G. Monteiro

Telefone 7 62 42

VALE DE SANTARÉM

198

Câmaras frigoríficas

INSTALADAS NO ALGARVE

COMPRA-SE OU ALUGA-SE

Atlântisfrigo

C. P. 14 — Telef. 65856 ou 65886

QUARTEIRA

Rua Pedras Negras, 3 r/c E

LISBOA 1 100

Telefone 86 61 71 ou 56 21 21

205

OFERECE-SE

Casal novo com 23 e 26 anos para tomar conta de casa de estrangeiros. Pessoas extremamente sérias, e competentes para desempenhar tal cargo, de preferência no centro do Algarve.

Resposta a este Jornal ao n.º 94/79.

205

numa jogada confusa na área visitante, os árbitros nada assinalaram, cremos que beneficiando o infractor, e foi o princípio do fim. Jogo parado, discussões, grande confusão e burburinho junto à mesa do delegado ao jogo. O árbitro desqualifica o guarda-redes da R. A. F. (por sinal o mais nervoso e temperamental dos jogadores que, com frequência, vinha protestando ostensivamente as decisões dos árbitros). Após esta decisão arbitral, reacenderam-se os protestos, cada vez mais violentos e o massagista do farense recebeu igual ordem.

Depois de algum tempo, os ânimos arrefeceram, os árbitros recomeçaram o jogo e até ao final este decorreu sem mais incidentes, vindo-se agora a R. A. F. a lutar desesperadamente pela vitória (que lhe ia fugindo aos poucos) e um Arsenal a jogar para o tempo, nada preocupado com o marcador que lhe era favorável, mas sim com o relógio que, no momento exacto, soube dar-lhe o fim de todo aquele sofrimento e o fruto por eles tão desejado e festejado: a vitória.

Finalmente! foi a palavra que dissemos logo que ouvimos o apito da mesa do delegado, mas não era o fim. Seria o princípio de uma longa série de manifestações do público que em nada o dignificaram.

Sabemos que as palavras não doem (manifestação mais vulgar) mas ofendem. Nunca esperávamos que espectadores casados talvez pais, tivessem incitado e colaborado com os mais novos a mandar tacadas e cuspir para os árbitros no seu regresso às cabanas.

Quando nos propúnhamos a abandonar do Pavilhão, reparámos que o «hall» da entrada ia-se enchendo. Jovens e não só, continuavam os seus insultos e ameaças, munidos de pedras nos bolsos e pequenos paus, empenhavam-se em esperar os árbitros (mais propriamente um senhor de barbas, responsável pelas desqualificações) talvez para bater-lhes ou sabe-se lá.

Abandonámos as instalações internas do Pavilhão e soubemos que lá dentro estavam familiares que tinham acompanhado o árbitro mais alvejado e que estavam a ser alvo de humilhações por parte de jogadores e cidadãos locais, o que não nos parece justo, nem correcto, e por isso mesmo, aqui deixamos a nossa reprovação.

Mas, infelizmente, ainda não lhes chegava e, como tal, aquele público (que viu nos árbitros o insucesso da sua equipa), tinha que fazer mais uma peripécia das dele. Foi ao carro dos familiares do citado árbitro, vazou-lhes os pneus da frente e riscou-lhes uma porta com pedras de calçada. Nem sequer levaram em consideração que duas crianças de tenra idade, inocentes como seus pais, dormiam no assento de trás, podendo acordar em estado de choque.

Não totalmente satisfeitos os seus desejos, mas satisfeitos e conformados com as suas manifestações pouco dignas realizadas até aquele momento (só faltou agredir árbitros e familiares), abandonaram a zona, talvez devido à presença do piquete da P. S. P., que prontamente, ocorreu ao local e dispersou os manifestantes. Vimos a equipa de arbitragem seguir viagem num carro da P. S. P., com prévia medida de segurança.

E assim, foi o fim de um triste sábado desportivo!

Não queremos terminar, sem lamentarmos mais uma vez, estes incidentes, que só provam a falta de civismo, que se teima em não abandonar, de uma vez para sempre. Aqui deixamos um apelo para que jamais se repitam actos desta natureza em nenhum recinto desportivo. E que, de hoje para futuro sejam os desportistas os primeiros a repudiá-los e não a apoiá-los ou originá-los, como aconteceuu.

Só assim, alcançaremos os nossos objectivos.

Vítor Gonçalves

Andar vende-se

Com chave na mão em Faro, na Rua Eça de Queirós.

Tratar: Telefone 72173 — OLHÃO.

168

VENDE-SE

Morada em Silves, Rua Cândido dos Reis. Amplo terreno, dois pisos, 15 divisões. Telefone Silves 42317.

224

Vende-se

Por motivo justificado, máquina de cinema de 16m/m, marca BELL & HOWELL, e quipada com Altifalante, Bobines e Objectiva de Cinemascope de origem, completamente nova.

Tudo por um quarto do preço de custo.

Equipamento especialmente indicado para colectividades, Clubes ou outros Organismos.

253

A PONTA DA AREIA

Câmara de Vila Real de Santo António reuniu em Cacela com a população

DANDO corpo a uma proposta da Aliança Povo Unido, aprovada por unanimidade no final do ano passado, o colectivo da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deslocou-se a Vila Nova de Cacela, pela primeira vez, para ouvir a população e saber das suas carências, a fim de melhor conhecer a dimensão dos problemas que, naquela freguesia, carecem de resolução.

Bastante concorrida, a sessão realizou-se numa sala do cinema local, tendo figurado na mesa, além dos vereadores e do presidente do executivo municipal, o presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela.

Das muitas intervenções havidas, salientou-se que a população de Vila Nova de Cacela vive preocupada com quatro grandes problemas essenciais: a falta de água, a ausência de esgotos, a falta de electricidade, e o mau estado dos caminhos municipais que unem os diversos lugares.

A Câmara informou os representantes da Comissão de Moradores da Corte António Martins de estar já encomendado o projecto para a obra do «Pontão do Pomar» a uma equipa técnica que o irá entregar com urgência e que a mesma é, por enquanto, uma obra do Gabinete do Planeamento do Algarve. O vereador sr. Fernando Vargas fez uma longa exposição, entrecortada por pedidos de esclarecimento e notas para consideração, sobre caminhos rurais, pelouro que tem sob a sua responsabilidade.

Gerou-se larga controvérsia acerca do alargamento da estrada que une a Corte António Martins à Venda Nova, tendo a Câmara informado que encomendou o projecto para alargamento da estrada para seis metros, a fim de melhorar as condições do trânsito, uma vez que a estrada é estreita. Aqui o sr. António Reis, presidente da autarquia, manifestou o seu desacordo em que se alargasse de imediato a estrada, uma vez que existem na freguesia outras obras prioritárias. Por seu lado o vereador responsável pelo pelouro dos transportes, o sr. Manuel

Rosa, negou que houvesse qualquer imposição da Rodoviária Nacional para que fosse alargada a estrada da Corte, uma vez que a carreira se encontra apenas pendente de autorização ministerial.

Contudo, a Câmara mantém o projecto de alargamento encomendado, pretendendo ainda estender a estrada ao Monte Novo e estabelecer uma rede de comunicações no interior da freguesia, ligando-a aos concelhos de Castro Marim e Tavira.

A Comissão de Moradores da Corte António Martins informou a Câmara de que os esforços conjuntos da autarquia e dos moradores haviam levado a que fossem arranjados todos os caminhos daquele sítio, trabalho que as últimas chuvas havia danificado profundamente, pelo que se tornava necessário pensar em alcastrar os mesmos, pois o escoamento de produtos só beneficia as populações e, para tal, são necessárias boas comunicações.

O sr. Vargas informou ainda ter proposto e ter sido aceite pela Câmara a compra de uma máquina para arranjar os caminhos da freguesia que, obviamente, também poderá funcionar algum tempo em Vila Real de Santo António.

Alguns habitantes pediram ainda a reposição da calçada, como foi o caso dos da Bornacha e do Buraco e outros salientaram que, na Estrada da Manta Rôta, uma pequena chuva enchia de água o pavimento, impedindo o trânsito. A Câmara informou ter conhecimento do problema, propondo duas soluções: ou o levantamento da estrada ou a fixação de m...

(Conclui na 6.ª página)

Trabalhadores da Bloco condenam Comissão Administrativa da RTP

Os trabalhadores da Cooperativa de Estudos e Projectos de Design e Arquitectura aprovaram uma moção onde condenam a CA da RTP, cujo conteúdo transcrevemos:

«Perante a atitude de servilismo demonstrada pela Comissão Administrativa da RTP em relação às forças que praticaram o fascismo em Portugal, expressa na sua nota oficiosa do dia 6-3-79, e referente ao programa «Os Anos do Século», repudiamos a mesma pelo que ela encerra de ofensivo à liberdade de expressão prevista na Constituição e solidarizam-se com os colaboradores da R. T. P. atingidos pela prepotência da Comissão Administrativa».

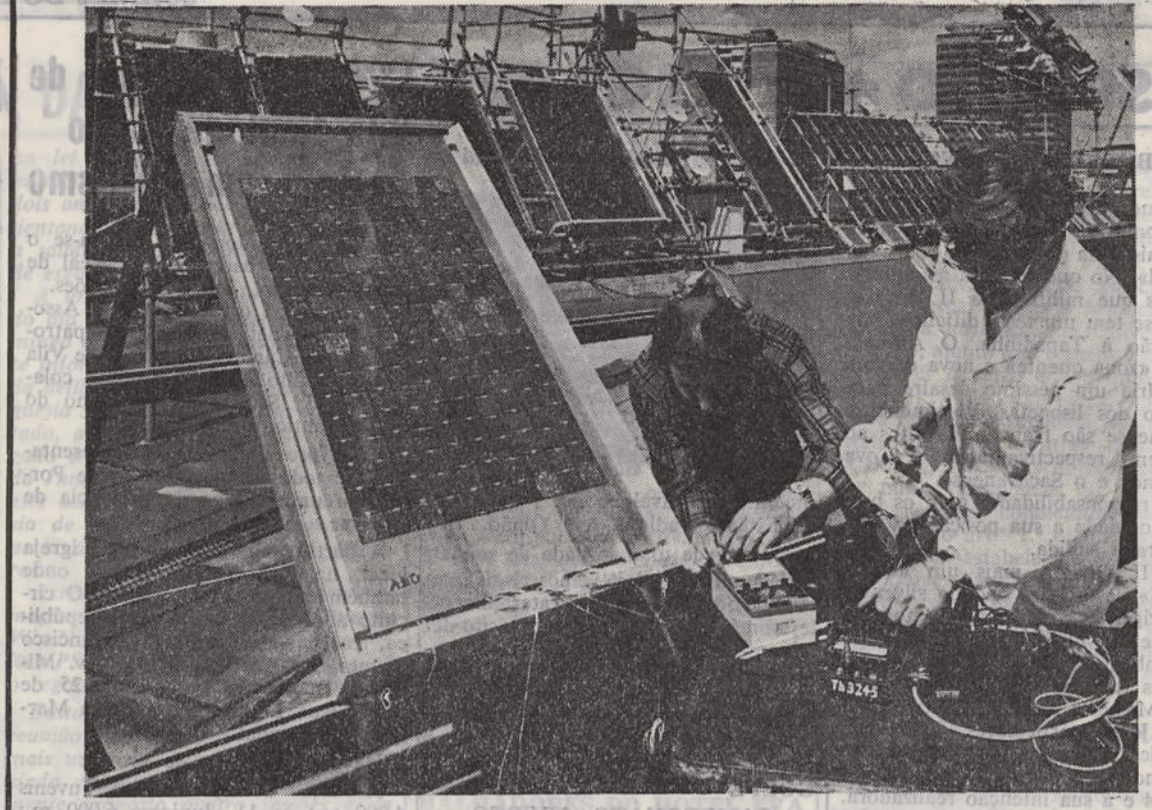
ESTA MINHA TERRA — PORTIMÃO

O Boletim Associativo do Lusitania F. C. de Estocolmo, na Suécia, recolheu o texto que com a devida vénia publicamos, da autoria do emigrante Eduardo Martins. «Abril é hoje, para todos os portugueses sinónimo de liberdade conseguida através da união que fez a força do 25 de Abril» — lê-se no Editorial.

Entre outras onde vivi, é para ela que a saudade encaminha o meu regresso.

Que há nela, porque me chama? Beleza! Não a há menos noutras em seu redor. Contudo, a escolha só nela recai, sendo para mim o berço, a Guimarães do nosso País.

Passou a cidade no ano em que nasci. Crescemos e passámos a infância juntos. Dividiram-na em zonas, deram-lhe mais avenidas, ruas e becos. Decoraram-na com árvores e flores. Rebarzaram a sua toponímia com nomes mais dignos. Não é majestosa nas suas linhas arquitectónicas, veste-se modestamente, sem monumentos e solares brasonados. Alberga o rico



A energia solar é agora duplamente aproveitável. Foi apresentado a público o novo sistema gerador solar, desenvolvido em conjunto com o instituto universitário para a teoria da electrónica, com sede em Estugarda, RFA, desenvolvido pela AEG — Telefunken. Este sistema permite que a energia solar se transforme simultaneamente em corrente eléctrica e em energia térmica. Esta central de energia eléctrica providencia no sentido de o aparelho de barbear eléctrico funcionar ao mesmo tempo em que a água quente corre para dentro da banheira. Esta transformação de energia electro-solar dá-se mediante 180 células solares de silício poli-cristalino, medindo cada uma 5 x 5 centímetros. Cerca de 10% de energia captada através do Sol são transformados em corrente eléctrica. As partes restantes da energia solar que, até hoje, se têm vindo a perder servem agora para aquecer a água. Este duplo aproveitamento dos raios solares torna-se possível pelo facto de a superfície das células solares servir também de camada absorvente de um collector liso.

Na fotografia: o «gerador solar fotovoltaico-térmico», numa fase experimental.

CARNAVAL DO MONTECHORO UM POUCO DE CRÍTICA, EM RETROSPECTIVA

COMO acabou? Da melhor maneira? Julgo que sim! Pelo menos para nós portugueses, e em particular para os algarvios que, neste ano de 1979, viram aumentada a euforia carnavalesca pelas suas vilas e cidades.

Porém, será caso para perguntar-se. É esta a melhor maneira para o Algarve em geral? Devem-se fazer muitas batalhas de flores, espalhadas ao longo de todo o Algarve ou fazer apenas uma ou duas festas carnavalescas, concentrando esta festa nos lugares já tradicionais, e assim os Algarvios, todos juntos, poderiam fazer uma batalha de maior projecção?

Na nossa modesta opinião somos pela primeira hipótese, que cada terra faça a sua festa de Carnaval e que faça da melhor maneira possível.

Neste ano de 1979 também Albufeira fez a sua festa carnavalesca, por isso eu digo; bem haja, para as pes-

soas que tiveram a iniciativa!

Se resultou em pleno somos da opinião que não. Verificámos na mesma uma nítida falta de organização que em certa medida, se aceita, pois foi o 1.º ano. Uma aparelhagem de som mal regulada, poucos carros alegóricos a fazerem parte do corso e, por isso, pouca vivacidade. Um grande reclame a um grande artista estrangeiro, mas, na nossa opinião, o que houve em mente com a vinda desse artista, internacional ao Montechoro foram os lucros de uma grande unidade hoteleira, e não a projecção do carnaval algarvio. Chegou-se ao escândalo de se anunciar a presença de João Soares no corso e este, pura e simplesmente não apareceu. Mesmo em Carnaval isto não se admite. Brinca-se com o povo em vez do povo brincar a Carnaval e isto para atingir fins lucrativos!

Somos de parecer que em vez de se trazer um artista estrangeiro e para isso pagando-se um dinheirão, para enganarmos o Zé povinho e divertirmos só aqueles que têm muita massa, podíamos trazer artistas portugueses, que os temos e de tão boa qualidade como os brasileiros. E estes sim, podiam andar no corso cantando e bailando com o povo que também são. Assim o nosso Carnaval teria mais alegria e seria mais português.

Em contraste com esse cunho comercial que quiseram dar à festa de carnaval em Montechoro, com a mente em interesses e portanto de fraco nível, queremos deixar aqui uma palavra de apreço ao grupo folclórico da Luz de Tavira, ao jovem conjunto escola de samba de Albufeira, e muito especialmente à Filarmónica de Paderne que, nos dias de Domingo e Terça-feira de Carnaval com o seu ritmo e alegria, interpretando cuidadosamente verdadeiros trechos populares, fizeram com que as massas populares cantassem e dançassem ao som das suas belas melodias. Numa palavra a Filarmónica de Paderne levou ao curso de Montechoro, Albufeira a alegria e proporcionou à festa um cunho popular, na medida em que andou com o povo, oferecendo-lhe aquilo que esse povo percebe e quer. Um dos membros dessa Filarmónica, senhor Aleluia Martins, ainda disse, por intermédio da difíceis aparelhagem sonora, «bem vindos, portugueses e estrangeiros», agradecendo o terem ido assistir aquela festa do povo.

Quanto às brincadeiras que apareceram nesta festa de Carnaval, somos da opinião que estiveram dentro do razoável, com pequenas excepções de uns poucos meninos engraçados que apareceram com farinha e tintas, aproveitando o Carnaval para dar azo à sua fraca moral. Também me surpreendeu no dia de terça-feira os foliões de um carro alegórico fazerem-se transportar com sacos de farinha, que quanto a mim, é uma prática ultrapassada no século em que vivemos.

Uma certa graça teve quando o sr. Pereira tentou dar duche a um grupo de foliões que apareceram em fato de banho e que eram pessoas suas conhecidas. Estes, por sua vez, assim que «puderam ser bons», retiraram a mangueira ao sr. Pereira e deram-lhe um

(Conclui na 6.ª página)

Constituída a Comissão Coordenadora do concelho de Faro para as Comemorações do AIC

UM grupo de pessoas e organizações não governamentais (ONG) do concelho de Faro, resolveram constituir uma Comissão Coordenadora Concelhia para levar a efeito as comemorações do Ano Internacional da Criança (AIC).

Dado que essas pessoas e organizações, na sua maioria, trabalham com crianças, de imediato se organizaram vários grupos de trabalho cujo executivo se reúne todas as sextas-feiras, às 21 e 30 horas, na Cantina da Escola Primária de S. Luís, em Faro. A este local se têm dirigido todas as pessoas interessadas em contribuir directamente para um verdadeiro movimento ao serviço da criança.

Das realizações já levadas a cabo e das que se encontram programadas a breve prazo, contam-se as seguintes:

No dia de Carnaval: Tarde infantil, aberta a todas as crianças na Sociedade Recreativa Artística Farense. Em 10 de Março, pintura livre no Jardim Manuel Bivar, onde as crianças tiveram oportunidade de manifestar a sua sensibilidade artística.

Amanhã, encontro de crianças na Freguesia Rural de Santa Bárbara de Nexe, abrilhantado com música, teatro infantil e de adultos e projecção de filmes.

Seguir-se-ão, com datas a marcar oportunamente, outras iniciativas que vão incluir colaboração do Grupo de Teatro Lethes, da Real Amizade Farense, com actividades desportivas com o apoio técnico da Delegação de Faro da Direcção-Geral dos Desportos, e do Conservatório Regional do Algarve que além de audições públicas ao longo do ano dedicadas integralmente ao Ano Internacional da Criança, promoverá um grande festival em Junho, próximo, no Estádio Municipal de S. Luís, com a apresentação de classes de ginástica aplicada e rítmica; exibição do Rancho Folclórico Infantil de Loulé e dos Grupos Infantis das Escolas de Lagos, Albufeira, Olhão e Lagoa.

De referir, ainda, que o Conservatório propõe-se visitar e divulgar a arte musical junto das crianças das Escolas Primárias através da intervenção dos professores e dos alunos mais qualificados.

Cantinho de S. Brás

Cartas a um emigrante (2)

por F. Clara Neves

CARO amigo. Não consigo dissimular a tentação de remechar na política, e no trio Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Na visão de ideólogos enfeitados por convicções inabaláveis, não há tréguas nem desânimos. Mas, isto por aqui é, aliás como por toda a parte, a mesma bicha de oportunistas à procura de «poleiros», cada vez mais inacessíveis. Quantas vezes o tiro sai pela culatra! Estou pessimista, e pelo rodar da carruagem não tarda que o resto das fúlvias com que se compram os melhores (estrangeiros, claro está) estoire, e digamos: como chegámos a isto? A hipótese de raciocínio, paira na nossa mentalidade, e pouco ou nada se faz para o evitar! Parece que vivemos num sonho idiota e ninguém quer trabalhar, sei lá onde esta mentalidade nos conduzirá? O português valente tem sangue na guelra, vive apaixonadamente a liberdade que conquistou e quer tudo ao mesmo tempo! Quer? Exige! O Estado tem que fazer tudo e nós vamos fazendo o menos que podemos!

Talvez este introito não seja o caminho ideal para uma evocação do Domingo de Páscoa, festa que está para o sambranzense como a Senhora da Piedade para os louletanos!

Mal se vislumbra a agonia do Carnaval, desfeito em cinzas caricatas, surge o período da Quaresma propício à reflexão e exame de responsabilidades que temos na construção do almejado país novo porém remendado até agora de pano velho. Nesta transição de festa cristã, começamos a contar os dias pelos dedos! Tédio, porém, não existe! O infatigável Palma, alheio a preconceitos religiosos e hábitos ancestrais, jurou elevar o nível cultural de todos nós, e arranca brilhantemente com dois bailes por semana, para goáudio da mocidade! Tem sido um sucesso, a «lição» de arrancar à alta a sua escassa massarocal. Nos outros dias a sociedade local cai na penumbra, parecendo um asilo de velhos, à espera do «Astro»! Não há dinheiro para comprar um aparelho, de som roufenho e decrépito e, na telenovela, dá-se a debandada. Se não fosse o «Diário de Lisboa» que tem o mesmo papel que «República» tinha no tempo da ditadura, o Blé Cuco batia tranquilamente a «sorna», fechando à hora normal, se algum diabo não se lembra de assar alguma linguça no fogareiro.

Mas falemos da procissão! Nela se enrouquecem gargantas, num ritmo cadenciado, que a filarmónica de Loulé, em vibrantes acordes, recorda vagamente a nossa banda que nunca mais ressuscita. Nacionais e estrangeiros comungam na mesma exaltação através das ruas engalanadas. Como

nessa altura já paira no ambiente um sopro de Primavera, a procissão é uma onda sinuosa, sob mantos de pétalas coloridas numa alegria estridula que ressoa impetuosamente.

Como te deves recordar, amigo, de Alhos Vedros, Lavradio, Barreiro e Montijo, a velha guarda desce ao torrão vindo matar saudades e, com uma cajadada, mata vários coelhos. Compra as inconfundíveis amêndoas, estilo Zépépi, canta, abraça amigos e familiares, vê os buracos onde nasceu! Quem havia de dizer que 1 kg de amêndoas chegaria a custar 200 «paus»? Até o miolo descambou em luxo burguês! O raio do tempo chuvoso já deu cabo de três «novidades» consecutivas, reduzindo-as a «rabiscos» sem significado económico. O Algarve, produtor mundial, com pergaminhos firmados no mercado exportador, terá que importá-lo, como já se fez com a cortiça, e como se faz ou vai fazer com o vinho? Onde estará a dúvida destes e de outros casos inéditos se concretizarem? Não será macaca de mais? Não bastam já os retornados, 300 mil desempregados e o cortejo de dificuldades em todos os sectores vitais?

(Conclui na 3.ª página)

Novos corpos gerentes

CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DE FARO

Em Assembleia-Geral foram eleitos os corpos gerentes da Associação de Ciclismo de Faro que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — presidente, José Manuel Viegas dos Ramos; vice-presidente, José Manuel Neto Gomes; secretários, Domingos Manuel Cruz Billa e Manuel Azev.

Direcção — presidente, dr. José Mendes Bota; vice-presidente, eng. João Manuel Brito; secretário geral, Jaime Pintassilgo Pinguinha; secretário adjunto, José da Silva Teixeira; tesoureiro, José Manuel Dias Farrajota; tesoureiro adjunto, António Manuel Nogueira da Avó; vogais, Pedro Oliveira, Luís Filipe Angelino; Alfredo de Jesus Guerreiro e Inácio José Jacinto Nunes.

Conselho Fiscal — presidente, Jorge Manuel Lopes da Cunha; secretário, Artur Condinho; relator, António Cândido; suplente, Jorge Costa Marçal.

Conselho Técnico — presidente, Luís Rocheta Rua; secretário, Bráulio do Nascimento; relator, Abílio de Sousa Nascimento.

CRÓNICA DE SILVES

Armação de Pêra, um descanso ou tormento?

COMO todo o cidadão, aproveito o domingo para tentar descansar, ou pelo menos, aliviar a pressão de uma semana de trabalho. Mas, nem sempre isso é possível e vejamos porque. Em casa, é a mulher que pede ajuda, são os filhos a perguntar o porquê de todas as coisas que encontram (a propósito, pai sofre!) e o clube preferido que perde, é a infatigável Televisão que teima em fazer parte da família, tomando o lugar do filho mais barulhento, são as preocupações da semana que vai entrar, em suma, nada de novo para aqueles que esta estão a ler.

Mas, num destes fins-de-semana, eis que tive uma ideia e daí a pô-la em prática foi um ar! O Inverno apareceu a fechar, a Primavera a abrir e a temperatura... 19°. Finalmente a praia! Longe do bulício da cidade, da famigerada poluição; um convite para sonhar, num gozo permanente das belezas calmas das praias algarvias. Domingo, levantado às 11 horas, tomando uns aperitivos (salário mínimo não dá para almoçar), e eis-me a caminho da praia mais propriamente de Armação de Pêra; Oh! como era bom o mar...

Descalço, senti a ligeira frieza da areia, matei saudades do último Verão, passado nesta estância. Em contemplação permanente do mar, com o pensamento totalmente vazio de preocupações, fui despertado por um som que não era característico de nada que se relacionasse com este paraíso, que ia aumentando e cada vez se aproximando mais. Eram os famosos motociclistas que, além das dores de cabeça que provocam, nos obrigam a constante vigilância, alertando para o facto de ser bastante perigoso descansar, mesmo numa praia. Sabemos é verdade, do excesso de trânsito em Armação, mas de forma alguma tal obriga a utilizar a praia como recurso.

Se assim for julgamos oportuno que as autoridades competentes substituíam o cabo-de-mar por um polícinia sinaleiro!

Mas apesar de boas intenções estar o Mundo cheio, o que é certo é que os motorizados banhistas foram à sua vida e a calma voltou. Após meia viagem pelo mundo dos sonhos, novamente o despertar brusco por algo anormal que se passava à minha volta. As crianças gritaram felizes e apercebi-me da invasão marciana ou melhor de duas amazonas que resolveram passear as suas montadas, indiferentes a tudo o resto. Apeteceu-me dizer «os cavalos a correr, os cães a ladrar e as meninas a aprender», pois atrás dos garbosos cavalos uma careta de cães protestavam contra a presença dos primeiros. Eu lamentava os primeiros e os segundos.

Já desesperado, decidi voltar a casa onde, ao menos poderia ver um desafio de futebol, que até prometia, segundo a opinião abalizada dos técnicos do café. Só que, lá para a minha zona, a televisão estava em greve. Terminava assim um fim-de-semana de descanso.

Segunda-feira, no trabalho, penso: como é bom estar longe dos banhistas-motociclistas e das praias que no nosso país ainda não têm infelizmente tabuletas dizendo a que espécie de animais viventes se destinam!

Algarve

Compra-se empreendimento turístico junto mar, tipo estúdio, acabado ou a iniciar.

Resp. Apartado 21114 — Lisboa. 240